



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA: MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JAHELINA DE ALMEIDASILVA

**AS PIONEIRAS E SUAS MEMÓRIAS:
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MASSARANDUBA (1980-2000)**

**JOÃO PESSOA/PB
2013**

JAHELINA DE ALMEIDA SILVA

**AS PIONEIRAS E SUAS MEMÓRIAS:
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MASSARANDUBA (1980-2000)**

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Doutoranda. Kiara
Tatianny Santos da Costa

**JOÃO PESSOA
2013**

S586p Silva, Jahelina de Almeida.

As pioneiras e suas memórias: educação infantil em Massaranduba (1980-2000) / Jahelina de Almeida Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

69f. ; il.

Orientador: Kyara Tatyane Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. História da educação. 3. Professoras pioneiras. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**AS PIONEIRAS E SUAS MEMÓRIAS:
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MASSARANDUBA (1980-2000)**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Me. Kiara Tatianny S.da Costa (orientadora)

Prof. (Convidado)

APROVADA COM A NOTA: _____

DEDICATÓRIA

Dedico esta produção escrita a Deus, que me deu saúde para caminhar todas as Trilhas do Aprendiz;

A meus pais e irmãs, que contribuíram com o mais valioso: cuidando da minha filha quando precisei me ausentar (realizar as avaliações e atividades presenciais);

A minha irmã Jackeline Almeida, que contribui inúmeras vezes cedendo não só a internet, mas, por muitas e muitas vezes, até mesmo seu próprio computador, para que eu pudesse manter as atividades em dia;

À minha amada filha, Ísis Sofia, com quem dividi muitas leituras e vídeos, pela presença e inspiração na produção de muitas escritas durante o percurso. E pelas ausentes presenças de mamãe;

E a todas e todos que, direta e indiretamente, me auxiliaram nesses quatro anos de leituras e leituras.

AGRADECIMENTOS

A todas que fazem da Secretaria Municipal de Educação de Massaranduba: em especial Neide, que prontamente me recebeu, me ajudando dentro de suas possibilidades.

A ex secretária de Educação do município: Samara Raquel, pela solicitude e gentileza.

A Rildo, pela disponibilidade e busca por materiais iconográficos junto aos habitante mais antigos conhecidos da cidade.

As professoras colaboradoras: Euda de Araújo Santino, Marines Lopes da Silva Maria Penha Ferreira (Tia Penha), que foram as fontes para a escrita desse trabalho acadêmico, com toda alegria e prazer em relatar os acontecimentos vividos.

Por toda receptividade e disponibilidade de todos: meu muito obrigada!

Sete de Maio.

Da árvore de Maçaranduba
"Nasceu" a nossa cidade
Rodeada de verde
A zona rural é se destaque

Com agricultura diversa
De jabuticaba a mandioca
Nos sítios de Massaranduba
Tudo que se planta brota.
Nasce, cresce e
Em dinheiro se troca.

Cidade de terra fértil
Contemplada pela natureza
Ontem distrito de Campina
Hoje independente se afirma

São 45 anos
De luta e crescimento
De um pequeno povoado
A um município em desenvolvimento!

A cidade de Massaranduba
Quero parabenizar
Cidade calma tranquila.
E como toda pequenina cidade,
Faz gosto de morar!

Jahelina Almeida, Campina Grande, 30 de maio de 2010.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar a constituição histórica da educação infantil na cidade de Massaranduba (1980-2000). Este é um trabalho pautado na pesquisa bibliográfica, qualitativa, que tem como fonte a memória, e para construção deste utilizamos a análise das falas das professoras pioneiras da Pré escola, e de iconografias. O Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, é a instituição educacional que abarcou a Pré escola no seu início, por isso traçamos um histórico sobre este para costurar a história da educação infantil do município como a desse espaço escolar. Para tanto, historicizamos a educação infantil no âmbito geral, ou seja, no Brasil para contextualizar como essa chega no município de Massaranduba. Em seguida dialogamos com as falas de cada educadora colaboradora, no sentido de conhecer não apenas sua vida pessoal, mas suas práticas e metodologias através de sua vida educacional e formação profissional, e dessa forma estabelecemos relações entre estes dois pontos. Abordamos a relação entre a educação infantil no município ontem e hoje, e visualizamos as mudanças e continuidades nas práticas e metodologias adotadas na educação Pré escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil – História da Educação – Professoras pioneiras.

ABSTRACT

This is a work based on the literature, qualitative, whose central source interview - orality, and for making this we use the analysis of the speech of the pioneers of pre school teachers, and iconography. The objective of this research is to weave through the interviews of these pioneering teachers, the story of the origin of Pre school education in the city of Massaranduba (1980-2000). The School Group Manoel da Nobrega Machado, is the educational institution that encompassed Pre school in the beginning, so we will trace a history on this sewing education history with this school space. Therefore we historicize early childhood education within the general framework, namely in Brazil to contextualize how this comes in the municipality of Massaranduba. Then dialogaremos with excerpts of each collaborator educator, to know not only your personal life but their practices and methodologies through their educational life and training, and thus will establish relations between these two points. Discuss the relationship between early childhood education in the city yesterday and today, so visualize the changes and continuities in the practices and methodologies used in Pre school education.

KEYWORDS: Early Childhood Education - History of Education - Pioneer teachers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA POLÍTICO DE MASSARANDUBA	16
FIGURA 2: VISTA PANORÂMICA DE MASSARANDUBA.....	16
FIGURA 3: INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR MANOEL MACHADO DA NÓBREGA	22
FIGURA 4: FORMATURA DO LOGOS II	28
FIGURA 5: MARINÊS NO PLANEJAMENTO	32
FIGURA 6 - PENHA NA FOMATURA DO ENSINO SUPERIOR.....	36
FIGURA 7: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL FUNDAMENTAL MANOEL MACHADO DA NÓBREGA 2013	42
FIGURA 8: TURMA DO PRÉ ESCOLAR COMEMORANDO O DIA DA CRIANÇA ..	45
FIGURA 9: TURMA DA PRE ESCOLA DA PROFESSORA MARINÊS	49

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2. HISTORICIZANDO MASSARANDUBA NOS ANOS de 1980 a 2000	15
2.1 História e memória: fundamentos para a produção dessa escrita	17
2.2 Os primeiros passos da História da Educação Infantil no município.....	21
3 - MEMÓRIAS QUE CONSTROEM HISTÓRIAS: AS PROFESSORAS PIONEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MASSARANDUBA.	27
3.1 Dona Euda: de professora a coordenadora na Educação Infantil (1973-1998)	28
3.2 Marines: professora em todas as escolas (1988-2009)	31
3.3 Penha: de auxiliar à diretora e regente (1982- 2013).....	34
4. ESPAÇO E AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE MASSARANDUBA: O ONTEM E O HOJE (1980 A 2000)	39
4.1 Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega: reformado para a Educação Infantil	39
4.2 Metodologias e práticas: rememorando vivências educacionais.	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES	55
7. APÊNDICES	58

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta desta pesquisa é estudar a partir das memórias e vivências de três das educadoras pioneiras, como se estabeleceu a educação infantil na cidade de Massaranduba/PB.

Foi a partir da minha docência no município que surgiram as questões e inquietações que desencadearam a pesquisa e a busca de respostas para algo que é tão próximo, mas que se torna distante devido à falta de divulgação: a história da educação infantil na cidade de Massaranduba.

Para fundamentarmos esta pesquisa, fizemos uso das fontes orais, pautada na história social e em pensadores como Sandra Pesavento (2005) e Le Goff, entre outros estudiosos sobre educação, história e memória, como Kulmann Jr.(2000), Kulezsa (1998), Kramer (2006; 2009), Doris Bittencourt Almeida (2009), entre outros.

Quando trabalhamos a história da educação, percebemos que há hiatos no tocante às histórias locais. Assim, percebemos a necessidade da pesquisa acerca desse segmento. Dessa forma, perante os desafios e leituras realizadas, ao longo do curso fomos tendo contato com as lacunas da história da cidade, não só em seu âmbito geral com também educacional.

Sendo assim, os documentos oficiais que dirigem ou regem a educação (a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases) e a construção do sujeito criança, que na modernidade é percebida como parte integrante da sociedade e não apenas uma miniatura de adulto nos fomenta as possibilidades de investigar acerca da Educação Infantil, uma parte específica da educação que está direcionada às crianças.

Nosso objetivo geral é investigar a constituição histórica da educação infantil na cidade de Massaranduba, partindo da memória docente de três das educadoras pioneiras Dona Euda, Tia Penha e Marines, que se constituíram como fontes importantes para a história da educação infantil da cidade, já que a escassez de fontes escritas e documentos oficiais se fez presente nesta pesquisa. Sobre tudo por ser um ano pós-eleição política e a troca de gestores em cidades de pequeno porte acaba causando uma desorganização, e organizar as Secretarias demandam tempo, e com isso quem perde o acesso aos (possíveis) documentos oficiais, iconografias, é o pesquisador, que fica impossibilitado de fazer seu trabalho, ficando assim

disponível como fonte a oralidade das próprias professoras, que puderam ser entrevistadas e através de suas memórias relataram suas práticas, história de vida, lembranças da cidade e metodologias para podermos tecer os fios iniciais dessa pesquisa sobre a história na Educação Infantil nessa cidade.

Buscamos como problema investigar a construção da história da educação no município de Massaranduba, como aconteceu? Quem foram às professoras pioneiras? Os espaços escolares, como eram, onde funcionavam? Pois ainda não há escrita da história da educação nesse sentido. No intuito de responder tais questões, fizemos uma viagem aos idos entre 1980 a 2000, para rememorar as histórias vivenciadas por algumas das pioneiras da educação infantil.

O estágio do tema da história da educação infantil na cidade em questão encontra-se embrião, pois há escasso registro escrito. O que possuímos de concreto é uma apostila digitada, elaborada pelos professores da rede municipal, atualizada em 2010 por Ricardo Agra, também professor do município, contando um pouco da história da cidade, suas origens, pessoas ilustres, símbolos, agricultura, pecuária, educação. Todo material foi elaborado de forma simples e cronológica (tradicional), baseado em números e nomes de pessoas tidas como influentes, que ajudaram a construir a cidade e suas histórias.

Diante de tal realidade, buscamos, junto a três das docentes pioneiras, não só a reconstrução oral da história através de suas memórias, mas também por fontes iconográficas, registros desse momento histórico que possibilitam a tessitura destes períodos. As contribuições desta pesquisa caminham pelo campo da história, onde investigamos como se instala a educação infantil nesse município, daí a importância da pesquisa, pois poderá registrar as experiências de docência e a construção daquilo que hoje lemos como história da educação infantil, trazendo, assim, a possibilidade de escrita e conhecimento daquele momento histórico da educação no município. Dessa forma, este trabalho contribuirá para a construção da memória educacional da cidade, uma vez que não há pesquisas/escritas que retratem o tema.

Os proveitos da pesquisa poderão ser percebidos por aqueles/aquelas que desejam estudar sobre a educação da cidade, ou mesmo deixar registrado, em textos, a história daquelas que foram as pioneiras da Educação Infantil em Massaranduba, colaborando então com a formação da história social do município.

Diante do exposto, podemos formular a hipótese: A Educação Infantil em Massaranduba foi elaborada por mulheres sem formação ou instrução para a tarefa do magistério ou por mulheres “preparadas” para educarem a seu modo.

Mediante tal realidade, baseamos a pesquisa numa abordagem qualitativa, pois, segundo Medeiros apud Brennand (2011, p. 634), “[...] torna-se necessária na investigação de fatos passados ou quando se dispõe de pouca informação, substituindo uma informação por dados qualitativos”, visto que aqui analisamos as falas das pioneiras, buscando entender, a partir de suas memórias, como aconteceu a implantação da Educação Infantil no município e as práticas metodologias das professoras nesse espaço da educação.

Feita a caracterização da pesquisa, explicitamos como o estudo foi desenvolvido a partir dos capítulos construídos que deram *corpus* à composição do trabalho. No primeiro capítulo, intitulado HISTORICIZANDO MASSARANDUBA NOS ANOS de 1980 a 2000, historicizamos a cidade entre as décadas de 1980-2000, com o objetivo de perceber a inserção da Educação infantil nessa cidade. No segundo capítulo, MEMÓRIAS QUE CONSTROEM HISTÓRIAS: As Professoras Pioneiras da Educação Infantil em Massaranduba. Fazemos uso das falas das entrevistadas para dar corpo a nossa escrita, onde analisamos como era a cidade e como a educação infantil começa a caminhar nesse contexto, e conheceremos um pouco da vida pessoal, assim como da sua vida e profissional das pioneiras da educação infantil. No terceiro e último capítulo, ESPAÇO E AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA URBANA DA CIDADE DE MASSARANDUBA: o ontem e o hoje (1980 a 2000) tecemos sobre o espaço educacional infantil, assim como sobre as práticas e metodologias das professoras pioneiras.

2. HISTORICIZANDO MASSARANDUBA NOS ANOS de 1980 a 2000

Quando estamos chegando a Massaranduba, a primeira imagem que nos chama atenção é sua natureza, o verde que a cerca, com seus espelhos d'água e a pouca mata que lhe resta, completando esse espetáculo natural sua geografia montanhosa é um charme que traz também o frio como outro atrativo. Porém, não é pra descrever as belezas naturais que aqui nos colocamos, mas para conhecer sobre a história de seu desenvolvimento, e como a educação infantil nesse município se inicia. Para tanto, voltemos aos tempos dos tropeiros, para que essa história seja conhecida pelos que ainda não a conhecem e revivida por aquelas que já a apreciam.

Contam as pessoas de mais idade que a história de Massaranduba nasce à sombra da árvore de Maçaranduba (a árvore que mais tarde iria batizar com seu nome esta cidade, sendo que a grafia foi alterada, e no lugar de “ç” substitui-se por dois “SS”) em meados de 1910 a 1918...

Existia nesta região uma copada e abundante árvore chamada Maçaranduba, cuja sombra servia de abrigo para os tropeiros que ali passavam com destino a Campina Grande com burros e cavalos para comercializar em feira-livre. Esta aglomeração atraiu um comerciante que viu como promissora a fixação de um ponto comercial para atender as necessidades destes tropeiros, o proprietário Sr. Antonio Gomes de Barros, vendia bebida e lanches aos negociantes.

Logo em seguida foi construída naquela localidade uma casa e um mercado pelo Sr. José Benício de Araújo vindo depois outros muitos moradores, resultando o crescimento do povoado e um vistoso e grande progresso dando origem à vila de Massaranduba.

Esta vila teve o ápice de seu crescimento populacional em 1906, com a grande seca que afetou o nordeste brasileiro muitos migraram para este torrão atraídos pela abundância de água que nesta ocasião se verificava nos arredores da pequena vila. Sendo o Olho D'água do Matias, localizado próximo à sede da cidade, o socorro de moradores dos mais longínquos recantos, pois já se verificava edificações e famílias em diversas áreas das terras da atual Massaranduba.

Devido às suas terras férteis, o desenvolvimento se tornou mais notório com a cultura do sisal e do algodão que atraiu investimentos e mão de obra de fora dando a até então pequena vila o status de povoado pela crescente elevação dos índices populacionais.

Elevado à categoria de município com a denominação de Massaranduba, pela lei estadual nº 3308, de 07-05-1965, desmembrado de Campina Grande. (AGRA, 2010, p.04-6)

Podemos ver, no mapa que segue a divisão política de Massaranduba. Esta se emancipa e torna-se cidade, deixando de ser distrito de Campina Grande em 07-05-1965; continua crescendo e vai tomando ares de cidade, as ruas vão sendo construídas e alongadas, e o que antes se resumia a duas ruas principais ganha adjacentes e ruas paralelas, e uma zona urbana definida. Como podemos visualizar no mapa político, a cidade em sua grande maioria é formada pela zona rural, o que mostra o potencial rural econômico da cidade.

Figura 1: Mapa político de Massaranduba

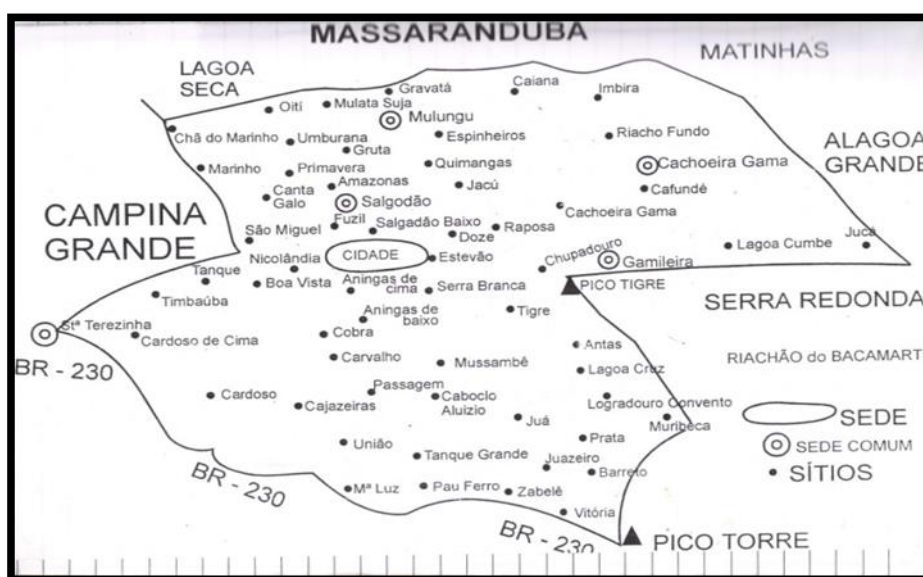


Figura 2: Vista panorâmica de Massaranduba



Fonte: arquivo da Prefeitura Municipal

Essa Massaranduba que podemos ver delineada territorialmente, permanece. Da emancipação na década de 1960 à década de 1980, podemos perceber o crescer econômico e populacional na cidade, as ruas foram ganhando mais casas, as crianças dando continuidade à construção da história e memória da cidade, e as escolas foram sendo ampliadas para atender a demanda. “A rede municipal conta, hoje, com 40 unidades escolares, sendo 05 na zona urbana e 35 na zona rural”. (AGRA, 2010, p. 15)

Para melhor compreendermos a história educacional dessa cidade, faremos uso de dois importantes conceitos: história e memória. É sobre eles que no debruçaremos, no intuito de construir a história da educação infantil do município, resgatando as histórias através das memórias. Para tanto, faremos uso das fontes orais, que subsidiarão a construção ou produção desta escrita.

2.1 História e memória: fundamentos para a produção dessa escrita

Para situarmos esta pesquisa num espaço tempo, faremos um breve contexto das décadas de 1980-2000, que é o nosso recorte temporal. Na década de 1980, em Massaranduba, tem início à educação escolar ou pré-escola das crianças entre 4 a 6 anos. Mesmo ainda não tendo um espaço físico adequado para sediar tal segmento. A prefeitura municipal junto com o programa MOBREAL trouxera para a população infantil a possibilidade de antecipar a entrada de crianças no espaço escolar.

No relato das entrevistadas, vemos desenhar os primeiros passos da educação infantil até chegar ao Grupo Escolar Manoel Machado, percorrendo as quatro unidades escolares urbanas: Grupo Escolar Suzete Dias Correia, Grupo Escolar Maria Zeca de Souza, o Grupo Escolar Enéas Dias Correia e o Grupo Escolar Manoel Machado, que passou por uma reforma para que se adequasse e recebesse os novos integrantes da educação infantil. Esse grupo escolar, hoje chamado Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Machado da Nóbrega, foi construído no ano de 1973, pelo então prefeito Geraldo Machado. Foi reformado e ampliado em 2009 e hoje continua funcionando como ambiente escolar também da Educação Infantil, o que lhe confere o título de primeira escola totalmente direcionada e reformada para trabalhar com a educação infantil no município.

Massaranduba possui uma Creche Municipal, Inezita Batista, onde atende as crianças de 0 a 3 anos, que passam depois a frequentar a Escola Manoel Machado da Nóbrega ou a Escola Municipal Enéas Dias Correia. Essas são as três unidades escolares urbanas que subsidiam a Educação Infantil no município atualmente.

É nos anos de 1980 que, no Brasil, se institui legalmente a educação para as crianças (KULMANN JR, 2000, p. 02) e esta passa a ser regularizada e reconhecida como parte da educação básica de todo sujeito. Ano também da redemocratização no Brasil, passada a era negra da ditadura. Iniciamos a década de oitenta com novos anseios e desejo de democracia e a educação não fica de fora. Já na década de 1990 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, outro ponto forte para trazer apoio legal a essa etapa da educação infantil.

Os anos de 1980 foram escolhidos por ser nessa década que se tem início o funcionamento da educação infantil, com a reforma e ampliação Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, onde funcionou a primeira escola voltada só para a pré-escola na cidade, e por podermos acompanhar através das memórias das pioneiras educadoras, que narram fatos sobre como a história educacional infantil se constrói e cresce nesse município.

Data dessa década também leis que resguardam os direitos da criança acerca da educação, como a Constituição Federal de 1988. Karina Cordeiro (2009) assegura o direito, da criança de zero a seis, de serem atendidas nas creches e pré-escolas:

A implementação da Educação Infantil pública ocorreu no ano de 1998, dois anos após a promulgação da Lei 9.394/96, pois, até então, apenas algumas crianças de seis anos eram atendidas em classes de alfabetização, que funcionavam junto às escolas municipais do Ensino Fundamental. Os estudos de Campos (2006) corroboram esta relação temporal entre a Lei e a implantação da Educação Infantil, quando afirmam que é a partir do momento no qual a Lei exige que as prefeituras e outras instâncias governamentais transfiram, para o âmbito dos órgãos da educação, o encargo pela Educação Infantil que se amplia, nos municípios, a discussão sobre a responsabilidade desta etapa de ensino. (CORDEIRO e SODRÉ, 2008, p.110).

Um documento oficial que respalda a criança na década de 1990 é o *Estatuto da Criança e do Adolescente*, sancionado em 1990, e a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* – LDB, construída em 1996. Essas e outras normas sociais convergem para nos respaldar no tocante à discussão acerca do sujeito criança e da

importância e necessidade da permanência deste na educação infantil, como direito instituído legalizado.

A sociedade brasileira e mundial vivia, nesse momento histórico, transformações acerca do que é a criança, aqui já não mais vista com um infante, mas como sujeito social, como nos revela Ariès (2006) em seus estudos.

No entanto, esta pesquisa não se ateve a dialogar sobre o sujeito criança, mas sim alimentar as discussões acerca da presença das professoras nas instituições educacionais e, de forma bem mais direta, aqui usaremos como fonte as oralidades das pioneiras educadoras na educação Infantil. Para entender como se produziu essa participação, primeiramente nos debruçaremos sobre dois conceitos que se fazem pilares desta pesquisa: o conceito de história e o de memória, pois é a partir de um que construímos o outro ou vice versa. Veremos isso ao longo das escritas que seguem e para nos ajudar nesses diálogos, recorreremos a Sandra Jatahy Pesavento, que discute sobre a escrita da história num viés da história Cultural, uma vez que pensa:

A cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo [...] trabalha com a ideia do resgate de sentidos conferidos ao mundo, e que se manifestam em palavras, discursos, imagens, coisas, práticas (PESAVENTO, 2005, p. 15-17).

O que reforça a nossa proposta de resgatar, através de palavras, discursos, práticas a história educacional infantil, fazendo uso de fontes orais. As professoras pioneiras, muitas vezes relegadas ao esquecimento, apesar de suas importantes contribuições sociais e educacionais, terão a oportunidade de rememorar, aqui, os primórdios de seu “tempo de professora”, através de suas memórias, apresentando os fatos que, a seu ver, foram marcantes, ou não, e que, por isso, merecem ser verbalizados. A exposição de suas memórias, sua subjetividade e olhar diante do seu cotidiano irão construir a história da educação infantil do município de Massaranduba.

Os estudos desenvolvidos referentes às relações entre história da educação, memória e história oral promovem uma revisão de antigos conceitos, desestabilizam o que antes era tido como “certo”, insinuaram novos olhares, indicaram entendimentos plurais, enfim, revelaram outras possibilidades de investigar aquilo que é marginal, no sentido que Certeau (1996, p. 44) dá ao termo, ou seja, o que se mostra do avesso. (ALMEIDA, 2009, p. 237)

A história oral aqui vai nos ajudar a preencher as lacunas deixadas pelas escritas oficiais, já que as fontes orais não são mais tidas e lidas como outro tipo de fonte, mas como imprescindível para fazer história. Daí o uso deste recurso para nos aproximar das memórias das educadoras. Entenda-se por memória:

Uma teia de subjetividades, por mais que haja imersão, por mais que se provoque o/a narrador/a, por mais que se evite a superficialidade durante a entrevista, não há como atingir a totalidade daquilo que foi vivido no passado. Portanto, a memória constitui-se dos atos de lembrar e de esquecer, a um só tempo, e estes são produzidos socialmente. A memória [...] guarda o mérito de trazer à tona nuances do passado, que podem estar esquecidas e, por vezes, se encontram inatingíveis em outras formas de documentação, além de dar visibilidade aos sujeitos na construção da história. (ALMEIDA, 2009, p. 215-6)

Sendo assim é, diante das subjetividades, das lembranças, dos esquecimentos e do não dito que costuraremos as memórias dessas pioneiras e formaremos a escrita das histórias que antes eram individuais e pessoais em história coletiva, que não mais as pertencem individualmente, mas que, a partir desta pesquisa, torna coletivo e legível aquilo que apenas elas eram capazes de contar. Porém, sabemos que essas lembranças, memórias não se fecham, inversamente, se abrem a novas lembranças a comunhão com outras, que farão pontes com as que lhe forem particulares ou conjuntas.

Estamos contribuindo, assim, para dar voz à silenciosa história educacional municipal e, como bem nos coloca Doris Almeida (2009), daremos visibilidade àquelas que deram seu melhor na formação do sujeito criança e que agora são apenas memórias em cada ser que por elas passaram e perpassaram. Elas são socialmente reconhecidas por seus valores na formação de sujeitos, porém esquecidas durante suas despedidas da vida de professoras titulares.

Rememorar essa etapa da vida traz a elas boas lembranças da profissão que assumiram por escolha própria. As memórias certamente selecionam as melhores cenas para vir à tona, mas que nos permite, comparando com outras fontes, ter um panorama da educação infantil da cidade de Massaranduba.

2.2 Os primeiros passos da História da Educação Infantil no município

Doris Almeida (2009), quando trata da história da educação, nos traz uma reflexão interessante:

A História da Educação traz consigo a marca de um "estatuto de marginalidade", afastando-se de muitos de seus atores educativos, que ficam no esquecimento. Nóvoa critica uma história da educação eminentemente descritiva e factual, propõe investigações em que as pessoas percebam-se como sujeitos de um passado/presente escolar. Por rejeitar verdades definitivas. (ALMEIDA, 2009, p. 213)

A partir da marginalidade é que surge a proposta da pesquisa. Nosso trabalho dará voz ao ser marginal segmento social (a educação e sua história), dando voz e nomes aos sujeitos que a constituíram.

Quando falamos da vida educacional de Massaranduba, podemos perceber que a década de 1980 traz como marco a construção e funcionamento da:

Escola Estadual de 1º Grau Maria Zeca de Souza, criada pela Administração Estadual do então governador do Estado, Tarcísio de Miranda Burity, funcionando com alunos de 5ª a 8ª séries, sendo bem recebida pelo Governo Municipal, Câmara de Vereadores e toda população local." (AGRA, 2010, p15.).

Essa escola começa a funcionar em 12 de março de 1980, especificamente. Porém, anterior à construção dessa escola já existia, na cidade, outro espaço educacional: o Grupo Escolar Suzete Dias Correia. Primeiro monumento que remete à educação no município foi fundada pelo Prefeito Plínio Lemos. "Em 1972 foi fundado o Ginásio Comercial pelo então prefeito da época João Machado da Nóbrega." (AGRA, 2010, p. 15).

Percebemos, nos apontamentos de Agra (2010), sobre a educação na década de 1980, que seus escritos deixaram de mencionar o nome de tantas outras instituições educacionais que existem no município (principalmente as da zona rural).

Porém, nas pesquisas se faz necessário que retornemos antes mesmo da emancipação política da cidade, para mapear as instituições escolares á existentes

como o Grupo Escolar Suzete Dias Correia, fundado no ano de 1953 pelo Prefeito Plínio Lemos, que fica na zona urbana, e outras escolas rurais que foram construídas com o auxílio do prefeito de Campina Grande. Segundo Ricardo Agra (2010), data-se da década de 1972 a fundação do Ginásio Comercial, realizada pelo prefeito João Machado da Nóbrega. Ainda nessa época funcionava um núcleo rural com escola Doméstica, dando assistência às mulheres da Zona Urbana e Rural, e a Cooperativa Agrícola.

É no início da década de 1970 que a Escola Manoel Machado, localizada na Rua Sebastião Alves dos Reis, s/n, Massaranduba-Pb, é fundada, em 15 de novembro de 1973, e recebe este nome em homenagem ao pai do então prefeito, Geraldo Machado da Nóbrega.

FIGURA 3: Inauguração do Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega



(FONTE: ARQUIVO PESSOAL EUDA SANTINO DE ARAÚJO)

Ao apreciarmos a fotografia acima, que segundo Le Goff (1990:402) “revolucionaria a memória: multiplica-a e democratiza, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”. Notamos que este dia representa o momento solene de inauguração, vejam a fita que se se prende para ser cortada e num gesto, se fazer inaugurado o espaço escolar. Dando início assim a nova fase da Educação

Infantil em Massaranduba, agora o Grupo Escolar seria a referência para a educação pré-escolar no município. Observem que o prefeito se faz presente e alguns políticos prestigiam esse momento. Alguns populares se fizeram presente e o carro de som amplia para aqueles que não puderam estar ali presente, a alegria e satisfação de mais uma escola reformada pra atender a nova clientela que agora faria parte da educação: a pré-escola.

A escola pertence à rede pública de ensino, tendo sido criada com o objetivo de atender às necessidades educacionais da população, iniciando com turmas do Pré I (4 anos de idade) e Pré II (5 anos de idade), nos turnos manhã e tarde. Tendo como primeira gestora Euda Santino de Araujo. Esta mesma escola, que foi o grande marco na Educação Infantil do município, foi reformada e adaptada para receber a nova clientela escolar: a Pré-escola, que aceitava crianças de quatro a seis anos. Mesmo sendo num primeiro momento algo não tão bem visto pelas mães, uma vez que não sabiam ainda o que era essa pré-escola e o que as crianças iriam fazer lá. Segundo Euda Santino, as mães logo viram as benesses e foi grande a demanda. Para Doris Almeida:

É evidente que essas escolas de educação fundamental aconteceram por força das reivindicações da população e da estruturação do município, porém a implantação da Educação Infantil foi fruto de um processo de mobilização social mais amplo e das políticas públicas implementadas. (CORDEIRO e SODRÉ, 2008, p.801).

Só no final da década de 1980, mais exatamente nos anos de 1988, no então mandato do prefeito Nezinho, que a Creche Irenita Batista é construída na cidade. Quase uma década depois do início da implantação da Educação Infantil é que as crianças e a comunidade como um todo podem contar com mais um estabelecimento educacional direcionado para o segmento infantil. Entretanto, há uma particularidade na história educacional infantil desse município, pois esta não é implantada com a creche, como de costume, mas acontece a partir da pré-escola. Sonia Kramer (2006) nos informa que a expansão da Educação Infantil:

Deu-se na década de 1980, com os movimentos sociais (associações de moradores, grupos de luta contra a carestia, etc.). Atendendo ao dispositivo legal, passaram a ser assumidas pelas secretarias municipais de educação em 2002. O desafio posto é: como conciliar uma realidade caótica com o imperativo de oferecer às crianças “um atendimento que integre os aspectos

físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança entendendo que ela é um ser indivisível”. (KRAMMER, 2006:13)

Euda Santino (primeira coordenadora da Educação Infantil) nos informa que fora o MOBREAL quem contribuiu com a implantação e apoio financeiro à educação infantil em Massaranduba: “e a escola aqui era paga pelo MOBREAL, lembra-se do MOBREAL, MOBREAL foi quem fundou a Pré-escola aqui em Massaranduba. (pausa)” (EUDA SANTINO DE ARAUJO, maio de 2013).

As décadas de 1980 e 1990 são vistas por Vital Didonet (1992, p. 18) como um tempo marcante para a Educação Infantil. Ele ressalta três grandes aspectos que devem ser destacados:

A expansão quantitativa, abrindo-se ao ingresso de contingente bastante expressivo da população infantil; a formulação de propostas pedagógicas para o trabalho com as crianças nos centros pré-escolares; e o reconhecimento do direito da criança à Educação desde o nascimento.

Sonia Kramer (2006) também nos faz referência à década de 1980 como a impulsionadora para que a educação infantil viesse acontecer de fato, corroboram com seu pensar Cordeiro e Sodré (2008, p. 112) confirmando essa ideia quando nos coloca a seguinte questão:

É evidente que essas escolas de educação fundamental aconteceram por força das reivindicações da população e da estruturação do município, porém a implantação da Educação Infantil foi fruto de um processo de mobilização social mais amplo e das políticas públicas implementadas.

Eles fizeram parte de movimento em prol da legalização da Educação Infantil que, nessa mesma década, critica a educação compensatória e a privação cultural, no intuito de ir à busca da expansão da educação infantil de qualidade.

Também são influências os movimentos sociais e feministas, reivindicando a creche como direito, tendência que redefinirá a educação em creches e pré-escolas, com novas propostas metodológicas e abordagens teóricas. [...] São feitas críticas à ideia de privação cultural e aos programas de baixo custo com profissionais não especializados, em trabalhos que, sobretudo, consideram a realidade social e histórica dos objetos de estudo. (PINTO & PINHEIRO, 2008, p. 800)

O grande desafio, de acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (1999), para colocar em prática um segmento tão necessário e reivindicado pelos pais, mães e pessoas dos setores mais carentes, ou mesmo trabalhadores assalariados, que não tinham como trabalhar e tomar conta de seus filhos, não foi algo, digamos, simples e fácil de executar. De início, o grande desafio foi: “como conciliar uma realidade caótica com o imperativo de oferecer às crianças um atendimento que integre os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança entendendo que ela é um ser indivisível” (KRAMER, 2006.p. 807).

E em Massaranduba, os desafios não foram diferentes e, assim como em outros municípios do país, foi o MOBRAL quem subsidiou a implantação e gerenciou a formação, o pagamento e as práticas das educadoras que trabalhariam com essa nova clientela. E para entendermos sobre como esse é o responsável pela educação, recorreremos a Vital Diderot (1992, p. 21-22) para que possa nos respaldar:

O MOBRAL recebeu a atribuição de participar, o que já vinha fazendo por sua iniciativa desde o ano anterior. Esse Programa gerou intensa mobilização das prefeituras, das secretarias estaduais de educação e do MEC. O Programa de Educação Pré-Escolar, do MOBRAL, que fazia parte do Programa Nacional, coordenado pelo MEC, teve algumas características próprias: interiorizou-se mais, devido à penetração do MOBRAL em todos os municípios e nas áreas mais pobres e aí foram organizados grupos de atendimento e núcleos de educação pré-escolar (GAPEs e NEPEs). (...) em 1981-82 e do Programa Municipal de Educação Pré-Escolar, em 1985-86. Esta foi a sequência do Programa de Educação Pré-Escolar do MOBRAL, que passou à Coordenação do MEC e foram firmados convênios entre o MEC e 1.200 prefeituras.

Nos primeiros quatro anos, o MEC repassou recursos suficientes para o pagamento do salário mínimo para todos os professores envolvidos no Programa, além de recursos para capacitação, supervisão e material didático.

Assim, diante do exposto, podemos perceber que foi a década de 1980 de grande valia para que a educação Infantil fosse posta em vivências. A pressão da sociedade, a contribuição do MOBRAL e todas as suas intervenções, nesse início, fizeram com que este segmento da educação pudesse ser vivenciado por uma grande maioria de baixa renda, assim como também o MOBRAL forneceu o planejamento e a formação das educadoras para desenvolver um bom trabalho com as crianças, contribuindo para a discussão de uma programação pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, em detrimento das programações assistencialistas e compensatórias existentes.

E mesmo que o planejamento muitas vezes longe da realidade local, como nos confirma Euda Santino (pois não sediam o material para realizar as atividades propostas), mas este não foi algo realizado de forma aleatória, e sim preparada e estruturada pra isso.

A partir do MOBRAL a Educação Infantil fora tomando outros contornos e hoje há toda uma política pública que a subsidia a uma formação profissional, para tal segmento, livros, móveis, e leis que a regulariza, e, desde 1988, informam que este é direito da criança, como podemos ver: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) IV – atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade (...)”. (BRASIL, 1988)

Dessa forma, podemos perceber o quanto essa década foi importante para a consolidação desse segmento educacional que, a partir da criação e promulgação da lei em 1988, podem-se perceber avanços significativos para a Educação Infantil, fazendo com que todos vejam a educação pré-escolar como a primeira fase da educação, e isso fez com que os educadores também buscassem se qualificar para isso. Mesmo a contragosto como podemos perceber nas falas das colaboradoras, onde duas sabem que o planejamento existe, mas não concordam com tal e a outra que aceita e segue o planejamento. Diante desse fato percebemos que há um discurso destoando, mas não se contradizendo a cerca de como acontecia e se acontecia o planejamento escolar nessa fase da educação.

3 - MEMÓRIAS QUE CONSTROEM HISTÓRIAS: AS PROFESSORAS PIONEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MASSARANDUBA.

Massaranduba é um município de pequeno porte que se encontra a 17 km de Campina Grande, é nessa cidade que nasceram as duas das três professoras que foram entrevistadas nesta pesquisa. Através de suas memórias e histórias, iremos passear por uma Massaranduba ainda em desenvolvimento, em todos os sentidos. E, nos respaldando em suas memórias e temporalidades vivenciadas, construiremos o trajeto da Educação Infantil nesse município. Como nos afirma Delgado (2003, p. 09):

Sem qualquer poder de alteração do que passou o tempo, entretanto, atua modificando ou reafirmando o significado do passado. Sem qualquer previsibilidade do que virá a ser, o tempo, todavia, projeta utopias e desenha com as cores do presente, tonalizadas pelas cores do passado, as possibilidades do futuro almejado.

Sendo assim, faremos usos dos tons e cores que elas pintam e descrevem, para nós, a época e as sensações vividas quanto à implantação da pré-escola no município.

Depois de uma pesquisa realizada entre as educadoras atuais de Massaranduba, em reuniões e Planejamentos Pedagógicos, conseguimos chegar ao primeiro nome da entrevistada: Dona Euda, esta foi não só uma das professoras pioneiras da Educação Infantil, como também a Coordenadora desse segmento no município durante mais de uma década. Através de sua entrevista, pudemos encontrar nomes de outras mulheres que compuseram esse time, são elas: Maria da Penha, que veio da zona rural e se tornou professora na cidade, e Marines, educadora que passou pelos tantos segmentos educacionais, mas que inicialmente trabalhou na Educação Infantil. E, a partir de suas lembranças, montaremos, com esses fios, as telas que darão vida à história educacional infantil de Massaranduba.

A História como manifestação do fazer coletivo incorpora vivências individuais e, por decorrência, no mínimo duas dimensões: temporal coletiva e temporal individual. Dimensões que, acopladas, conformam experiências únicas, através de uma dinâmica que reconstrói o passado ao tecer sua representação no presente, plasmando em um único enredo a trama das vivências coletivas. (DELGADO, 2003, p. 13)

Sendo assim, passemos as tramas que foram construídas em cada temporalidade e em cada sujeito que fez parte dessa vivência que hoje se faz ver coletivamente como a história da Educação Pré-escolar na cidade de Massaranduba.

3.1 Dona Euda: de professora a coordenadora na Educação Infantil (1973-1998)

FIGURA 4: FORMATURA DO LOGOS II



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA ENTREVISTADA

Esta mulher que vemos na foto chama-se Euda de Araújo Santino, filha de Luzia Soares de Araújo Nóbrega e José Caetano de Araújo. A mãe casou-se duas vezes, mas ela é filha do primeiro casamento; nascida no ano de 1941, na cidade de Massaranduba.

Nessa década de 1940 o mundo estava assolado pelos conflitos armados: a guerra mundial. Nosso país, nesse ano, institui o salário mínimo. É nessa década também que, no Brasil, iniciou-se um aumento das populações urbanas, avançou nos meios de comunicação escrita e falada e também ocorreram modificações na estrutura do ensino em todos os níveis.

Nos anos de 1940 também acontece à instalação de indústrias, que foi beneficiada pelas dificuldades de importação decorrentes da Segunda Guerra Mundial, pela proteção das Forças Armadas e pelo interesse estratégico de manter autonomia em relação a alguns produtos de interesse para a defesa nacional. Essa década também é um grande momento da moda no Brasil e da difusão do futebol através das ondas dos rádios.

A cidade de Massaranduba nesse interim, entre os fins da década de 1930 e início de 1940, é ainda distrito da cidade de Campina Grande, porém já anuncia a sua independência, delimitando seu território, através da Lei estadual nº 520, de 31-12-1943 e, anos mais tarde (1965), consegue sua emancipação, se tornando cidade. E, assim, Dona Euda relembra da sua cidade:

Muito pequenininha... Muita pouca casa e cresceu 200 por cento de lá pra cá... Porque Massaranduba era essa rua que você vê (mostra a rua principal onde ela mora que fica no centro da cidade) e a da prefeitura desce e vai pra Serra Redonda, depois abriam subindo, não tem uma ladeira bem grandeeee... (EUDA DE ARAÚJO SANTINO, 06 de Abril 2013).

E esta é descrição da cidade na qual nasce e vive até os tempos de hoje, e nela e dela tem histórias de vida e profissional para nos contar.

E foi nessa pequena cidade que Euda Santino ainda uma criança aos treze anos de idade, começa a lecionar, e nos revela que:

la pro Salgadão lá em baixo no mato, e eu ia à sexta... (pausa) não no sábado de manhã e voltava na sexta...[morava com os pais] eu era solteira, 13 anos né... Eu passava a semana lá dando aula... uma classe heterógena, que era criança de alfabetização, primeiro ano, segundo, terceiro, assim por diante...sabe quantos alunos eu tinha lá 52 alunos, ali era dose viu, porque dava tensão era coisa feia mesmo...Eu me admiro desse povo, muito adulto, muito muito muito que ia que queria aprender...

Euda de Araújo Santino, ou Dona Euda, como é conhecida, possui como formação escolar, o LOGOS II, como nos relata:

eu tava fazendo segundo grau, mais quando o LOGOS veio pra cá eu deixei porque era muito sacrifício pra mim que trabalhava que tinha filho pequeno, criei oito filhos, ai eu deixo pra lá e fui fazer LOGUS... agente estudava as apostilas em casa e depois ia fazer a prova (...) muito melhor...não me arrependo não o LOGOS é um curso muito bom, é só a gente se

dedicar, fazer direitinho... EUDA DE ARAÚJO SANTINO, 06 de Abril de 2013).

Dessa forma vemos o desejo de possuir uma formação direcionada para a educação, chegando a secundarizar sua vida pessoal, uma vez que tinha filhos pequeno para criar, mas mesmo assim busca se qualificar. Entretanto a facilidade de estudar acontece quando é implantado no município na década de 1980 o projeto LOGOS II, facilitando a vida dela e de outras professoras que como ela sentiam dificuldades em se deslocar para Campina Grande. Pois precisavam não apenas ter condições financeiras, mas também de e um apoio em casa, mesmo que tivessem que pagar por isso, ou seja, ainda que tivessem que colocar uma pessoa (mulher) para substituí-la enquanto buscavam suas melhoras educacionais/profissionais.

Percebemos nas falas das entrevistadas que apenas mulheres lecionaram no início da história da Educação Infantil, o que nos direciona o olhar e analisar esse universo feminino que cria diante desse segmento educacional.

E mesmo que no início da República ainda muitos homens se formassem professores, veremos que essa estatística não se mantém por muito tempo. Lessa (1998) destaca dois grandes motivos: a afetividade (que muitos julgam ser inerente à mulher) e a questão da remuneração, pois aos homens cabe a reponsabilidade de prover a casa e, com o baixíssimo salário, eles não poderiam honrar seus compromissos. Já a mulher não. Para ela, que (ou deveria ser, de acordo com os valores da sociedade) amparada pelo marido, à remuneração seria apenas um complemento ou mesmo para ser usada com suas vaidades, o que expõe fatos que subsidiam as discussões sobre o gênero e as relações de poder que cercam as educadoras.

Os estudos de Louro nos mostram como essa relação de poder circundam a profissão professor e, assim de acordo com suas pesquisas:

O trabalho fora do lar, para [as mulheres tinha] de ser construído de forma que se [aproximasse] das atividades femininas em casa de modo a não perturbar essas atividades, [combinando-se] elementos religiosos e “atributos” femininos, construindo o magistério como uma atividade que implica doação, dedicação, amor, vigilância. (COIMBRA et all, apud LOURO, 2010, p. 104).

E foi baseada nesse discurso, mesmo sem ter consciência do que fazia que Dona Euda se tornasse professora e assim exercitou sua profissão, com amor pelas crianças, se doando, sendo dedicada e vigilante na forma como a educação infantil foi sendo conduzida no município, já que ela, durante um período, esteve à frente da Educação Infantil como coordenadora do município nesse segmento educacional. Para isso, dedicou dezoito anos de sua vida. Hoje é aposentada e, como nos conta, depois que se afastou das escolas, devido sua aposentadoria, adoeceu literalmente, uma vez que deixou de fazer o que mais gostava e também o que já havia se habituado a fazer durante décadas de sua vida: lecionar.

O que ficaram desse legado não foram apenas às histórias que ela nos contou, mas também marcas nela e dela nas crianças e na educação do município. Em seus relatos, colhidos no terraço de sua casa, sentada na sua cadeira de balanço, ela lembra tão saudosa do tempo em que podia ainda brincar com as crianças... E se emociona com as boas lembranças: do trabalho, das crianças, do ser professora. E, sobretudo, do amor que dedicou a todas elas enquanto exerceu sua função de educadora.

Uma curiosidade a respeito da imagem que abre esse tópico: Percebam que nesta Euda Santino usa beca e capelo, e a beca traz no seu emblema a sigla ENE, que se traduz em escola Normal Estadual, porém ela não está concluindo este curso e sim o LOGOS II, entretanto em Massaranduba não havia vestimenta adequada para os concluintes do LOGOS II, por isso recorriam a empréstimo destes na cidade vizinha: Campina Grande. Era a Escola Normal quem fornecia as indumentárias para que a foto fosse feita e o momento de conclusão registrado em iconografia, e assim guardava-se a lembrança de conclusão do curso, mesmo com a sigla de outro curso.

3.2 Marines: professora em todas as escolas (1988-2009)

FIGURA 5: MARINÊS NO PLANEJAMENTO



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA ENTREVISTADA

É com o sorriso de sempre que se apresenta: Marines Lopes da Silva, 52 anos, nascida em 1959, filha de Josefa Alexandrina da Silva e Santino Lopes da Silva, no município de Massaranduba, onde reside até os tempos atuais.

A década na qual ela nasce é dos anos 50, também conhecido como Anos Dourados, que trouxeram grandes avanços em todos os âmbitos: cultural, econômico, comportamental, tecnológicos.

Foi nessa década, no Brasil, que a televisão começou a se difundir, causando grandes mudanças na comunicação. Na questão política mundial, podemos perceber o acentuado da Guerra Fria entre os capitalistas e os socialistas.

Dando continuidade à industrialização brasileira, Getúlio Vargas consegue solidificar a indústria no Brasil, mas suicida-se em 1954, deixando para Juscelino Kubistchek a tarefa de modernizar o Brasil. É dessa década também a construção de Brasília, a nova capital do país, que só é inaugurada no início dos anos de 1960. Nesse momento da história do nosso país, vemos um grande êxodo rural.

A década de 50 na Paraíba registra o aparecimento de várias escolas superiores e a criação da própria universidade. É neste contexto que se figura a criação da Escola Superior de Engenharia da Paraíba, em 1952, e de diversas outras escolas.

O estado da Paraíba cresce no setor educacional nessa década, com a criação de várias escolas de ensino superior que, mais tarde, ou duas décadas à frente, se aglutinarão para formar, no ano de 1973, o que hoje conhecemos como Universidade Federal da Paraíba.

Em Massaranduba, nessa década, é que as ideias sobre a emancipação ganham força através do interesse e amizades entre Zacarias Ribeiro e Antonio Vital do Rego (que era casado com a filha do Governador do Estado da Paraíba, Pedro Moreno Gondim), que exercia o cargo de Deputado Estadual, demonstrando-se o interesse e as jogadas políticas. Porém sua emancipação acontece apenas na década de 1960 como já fora mencionada anteriormente.

A professora Marinês passou sua vida escolar em Massaranduba, mesmo o LOGOS II, do qual ela participou, sendo realizado nas imediações da cidade, “lá em cima (próximo do Maria Zeca) [Escola Municipal] aqui mesmo em Massaranduba e lá trabalhava a irmã de Tia Penha (Socorro), entregando as apostilas e aplicando as provas”. (MARINES LOPES DA SILVA, 25 de maio de 2013).

Ela trabalhou em todas as escolas da zona urbana: Escola Municipal Enéas Dias Correia, Escola Municipal Manoel Machado da Nóbrega, Escola Municipal Maria Zeca de Souza (a municipal e a estadual levam o mesmo nome) e Escola Municipal Suzete Dias Correia, além de trabalhar no Brasil Solidário. As escolas onde trabalhou não estão citadas por ordem cronológica, visto que foram referidas à medida que a entrevista acontecia e a memória ia sendo acionada. “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”. (LE GOFF, 1990:407). E assim as entrevistadas foram salvando o passado em suas memórias.

Ela se tornou professora aos 25 anos de idade, nos conta que lecionou na Pré-escola na época em que Dona Euda era a diretora.

Diante de uma cidade que oferecia poucas oportunidades de trabalho, Marines “escolheu” ser professora, e justifica sua escolha com a seguinte assertiva:

“mulher, porque a gente só tem esse meio de vida só (silêncio) não tinha mais nada...”. (MARINES LOPES DA SILVA, 25 de maio de 2013).

Dessa fala da educadora, podemos perceber dois pontos importantes: primeiro, que a cidade não oferecia outros campos de trabalho, uma vez que Massaranduba é uma cidade interiorana que se alimenta da agricultura, e quem não deseja seguir essa profissão tem que buscar empregos em outros municípios, ou mesmo trabalhar com o que ela oferece, pois mesmo que sua grande maioria territorial seja rural, há uma pequena sede urbana que necessita de outros profissionais.

A profissão professora alcança as duas zonas (a urbana e a rural), o que fez com que este fosse um dos segmentos de escape utilizados como meio de trabalho para as mulheres, pois aos homens ficava incumbido (em sua grande maioria) o trabalho na lavoura, e isso nos remete à questão de gênero e feminização do magistério. Coimbra nos afirma que:

O processo que podemos chamar de feminização do magistério tem sido frequentemente justificado por linhas essencialistas, associando-se supostas características das mulheres às necessidades da docência, notadamente na educação básica. No imaginário popular, as mulheres têm vocação para o magistério, por sua amorosidade, dedicação e inclinação maternal, isto está associado também a uma visão mistificada do processo educativo. (...) essa identificação entre a docência e uma suposta identidade feminina é uma construção histórica. (Coimbra et all, 2010, p. 04).

Até mesmo porque os homens foram se desinteressando pela profissão, devido, principalmente, aos baixos salários. E esses entre outros aspectos foram levando à construção da dicotomia professora/mulher, ou seja, devido ao desinteresse dos homens e a pouca possibilidade de trabalho, longe dos padrões de um lar, as mulheres recorriam ao que estava mais próximo de sua realidade, como no caso de Marinês que, por falta de opção, se torna professora. Entretanto, mesmo não sendo uma profissão escolhida e desejada, ela a exerceu com alegria e prazer.

Dessa forma entendemos, nas colocações da entrevistada, que ser professora não fora algo desejado, mas que acaba acontecendo em detrimento do meio e faltava de opção de trabalho na cidade em que residia..

3.3 Penha: de auxiliar a diretora e regente (1982- 2013)

FIGURA 6: PENHA NA FOMATURA DO ENSINO SUPERIOR



(ARQUIVO PESSOAL DA ENTREVISTADA)

Tia Penha, como a conhecemos se chama Maria da Penha Bento Ferreira, nascida em Serra Redonda-PB, no sítio Gameleira, no ano de 1952, filha de Pedro Alexandre Ferreira e Maria Virginia Ferreira. Casou-se com Antônio Bento de Souza e teve dois filhos, hoje reside na zona urbana de Massaranduba.

Existe entre duas das professoras entrevistadas (Marines e Maria da Penha) a convergência de nascerem na década de cinquenta, sendo que Maria da Penha nasce no ano de 1956 e Marines Lopes em 1959, o que as distanciam apenas em três anos, porém a vida profissional se faz bem próxima, já que ambas não se tornaram professoras por opção, mas pela falta dela.

Em relação à vida educacional de Maria da Penha, ouvimos, nos seus relatos, que cursou a Escola Normal no ano de 1985, e não o científico, atual ensino médio, e que só depois de ser mãe (com os filhos já crescidos) é que resolveu voltar a estudar e fez sua graduação em Pedagogia, no ano de 2011, e também uma Especialização, ainda em curso no ano de 2013, ambas na área de Educação, o que lhe confere o título de primeira, das pioneiras, graduada e futura pós-graduada, pois está faltando apenas à defesa do TCC (Trabalho de conclusão de Curso) da especialização para receber o título.

Quando perguntamos como era Massaranduba quando ela a conheceu, busca, em suas memórias, os traços que contornavam a cidade:

Olha (silêncio), Massaranduba tinha duas ruas... a entrada e a saída (risadas). você lembra-se da rua da prefeitura? Rua José Benício? começava sabe aonde? Depois do hospital. Quando eu comecei a conhecer Massaranduba, porque não tinha hospital ai ali na entrada da rua do Salgadão tinha três casas onde tinha o infernin de Manoel Carreiro. Era uma barraca chamava-se infernin, assim infernim e não ninho de Mané Carreiro... E tinha aquela rua que vai pro cemitério acabava ali ali no cemitério a rua. Tinha aquela rua Rogaciano Nunes, a rua de João Machado e subia a saída pra Campina pronto. Só tinha quilo ali... (...) era... a gente só via a igreja... os correios somente tinha o Suzete Dias, o colégio do estado não tinha o Maria Zeca aqui em cima não tinha e o posto de saúde não tinha... o Manoel machado e o hospital já tinha... (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de maio de 2013).

Assim vemos que a Massaranduba que Maria da Penha descreve demonstra os contornos do que viria a ser cidade em sua atualidade, crescendo não no tocante à zona rural, mas sim na zona urbana, em formas de ladeira, devido à geografia do município.

A primeira escola em que trabalhou foi na zona rural no Sítio Lagoa do Cumbe, no Grupo Escolar Rogaciano Nunes. Maria da Penha Bento Ferreira morava na zona rural de Massaranduba, e lá morava uma professora que se chamava Neuza e que sempre, por motivos de doença na família, precisava se ausentar e convidava Penha para substitui-la. E foi assim que a professora Penha foi sendo construída, por esparsos trabalhos de substituta, como ela mesma nos conta:

Cheguei assim... entrei de gaiata no navio (risadas) foi o seguinte... a gente morava no sítio e na época tinha professora Neuza Graciliano de Melo que estava com a mãe doente e trabalhava na escola Rogaciano Nunes, e de vez em quando por causa disso precisava sair, e daí ela pedia pra eu dar aula pra ela, ta entendendo... ai depois ela ia pedir a outras pessoas e as outras pessoas quando ela ia pagar recebiam, mas eu não recebia. Nesse tempo a gente não ficava por concurso, uma pessoa indicava as outras... ai foi à época que ela saiu do sítio, veio morar na cidade... e eu nem sabia ela mandou me chamar conversou com... na cidade e me chamou pra ir pra escola dela, o outro menino que sempre ajudava ela, rendia pra ela... mas ela queria ser injusta porque eu nunca tinha cobrava nada, e se ia deixar, ia deixar pra mim. (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de Maio de 2013).

Quando consegue deslocar-se da zona rural para a zona urbana, ela se firma no Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, onde Dona Euda tinha sido diretora, só que não como professora, pois logo assume o cargo de Diretora da instituição, onde funcionava a educação infantil da cidade, uma vez que a creche ainda estava em construção. Só que esta só ficaria pronta em “83 (quando) foi

fundada a creche no governo de Manoel Rogério, prefeito.” (MARIA DA PENHA, 25 de maio de 2013).

E assim, trabalhando na zona urbana, ela nos descreve o espaço educacional do Grupo Escolar Manoel Machado, naquele tempo: “duas salas, dois banheiros e uma cantina com pequeno depósito para merenda... E o resto tudo era tipo assim... tipo... tipo... terra batida. não tinha calçada... inacabado e um pátio que não era pátio...” (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de maio de 2013).

Ela ainda nos informa sobre as reformas que este prédio sofreu durante esses anos de existência: “Ele ganhou uma primeira reforma no governo de João Ribeiro... outra reforma mais atualizada no governo de Paulo Oliveira, em 2009, que ganhou cerâmicas, pias como tu conhece né...” (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de maio de 2013).

A escolha profissional de Penha é relatada de forma espirituosa. Ela define sua “escolha” com a frase: “entrei de gaiata no navio”, o que nos mostra que ela, assim como Marinês, não escolheu essa profissão, mas, diante das circunstâncias, foi aquela que estava mais próxima de sua realidade. Façamos a leitura da fala de Penha a respeito disso:

entrei de gaiata no navio... eu não queria ser professora, eu tinha 21 aninhos de idade... e eu não queria, eu entrei assim por falta de opção... por dificuldade de estudar em Campina, de fazer um curso superior... Eu queria mesmo é ser uma médica cirurgiã... mas esse sonho foi enterrado faz tempo... ai depois por falta de opção, com o tempo eu fui me adaptando e tento fazer o melhor que posso que é trabalhar com a educação e em especial com a Educação Infantil. Porque a gente tem a oportunidade de modelar essa criança e transformá-la num cidadão... (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de Maio de 2013).

Nesse sentido, diante da fala da educadora, percebemos que o ser professora não foi uma escolha sua e sim um acaso, pois se ela não conhecesse a professora regente, que era sua vizinha, e que a convidou para adentrar no mundo educacional, ela poderia ter seguido outra carreira como de agricultora, como sua mãe, ou mesmo seu pai. Ela nos fala do sonho de ser médica, porém dentro da realidade e depois de consolidada em sua carreira, o magistério, ela anula seu sonho e, assim como as outras duas educadoras que foram entrevistadas, se revela feliz e orgulhosa em contribuir com a educação das crianças.

Maria da Penha é a única professora que ainda está atuando, mesmo já tendo o tempo de serviço e a idade necessária, ela se recusa a se aposentar. Mesmo não tendo sido a profissão dos seus sonhos, hoje ela se identifica e se realiza quando está em sala de aula. Quando falamos em aposentadoria, deixar a vida que ela vivencia há mais de três décadas ouvimos, em sua voz risonha, um tom sério e meio bravo, a seguinte resposta:

pensar eu penso, mas... olhe... eu ainda não parei pra pensar nisso ainda não, porque assim... eu já estou apta, há sete anos que eu estou apta, não nem tanto querer. Porque eu vou ali a Campina e com meia hora eu acho que eu consigo me aposentar, mas por enquanto eu não quero não mesmo já tendo 36 anos... completei de 1 de março. (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de Maio de 2013).

E assim, diante de sua recusa ao seu direito de se afastar de sala de aula, levantamos as questões: podemos dizer que escolhemos ser professora ou a profissão nos escolhe? Quando lemos esses relatos de vida das pioneiras fica evidente que, mesmo não sendo em dois dos casos a profissão escolhida, elas conseguiram se realizar enquanto profissionais. Já uma delas incorporou desde criança (13 anos) a vida de professora a sua vida pessoal, e sentiu dificuldades na hora de afastar-se das atividades.

Ao mesmo tempo em que a profissão passa a fazer parte delas e de suas vidas, se torna difícil perceber quando é hora de parar e viver sem elas (as crianças, as rotinas, as cadernetas, os planejamentos, as colegas, o cotidiano que, durante dias, meses e anos fizera parte de sua vida).

Um fato contundente se faz presente nas entrevistas das três colaboradoras: elas se realizaram profissionalmente enquanto professoras que foram e são.

O espaço escolar no qual lecionaram as suas vivências em sala de aula, o planejamento e metodologias utilizadas serão nossos pontos de análises no próximo capítulo.

4. ESPAÇO E AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA URBANA DA CIDADE DE MASSARANDUBA: O ONTEM E O HOJE (1980 A 2000)

No município de Massaranduba, o espaço escolar destinado a Educação Infantil inicialmente foi o Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, e não como era mais provável a Creche Municipal Inezita Batista, ambiente escolar construído no fim da década de 1980, posterior à construção do Manoel Machado, isso justifica a escolha da escola para tal pesquisa, e o recorte temporal entre as décadas de 1980 a 2000, justamente por esta marcar os primeiros passos da educação Pré-escolar e a sua consolidação no município, assim como também devido ao fato de ser nos fins da década de 1990 e início da de 2000 que duas das entrevistadas se afastam de suas funções educativas, e a outra continua atuando.

4.1 Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega: reformado para a Educação Infantil

É na então gestão do prefeito Manoel Rogério da Silva (1983-1988) que a Educação Infantil irá adentrar as ruas da cidade e iniciar a formação das crianças entre quatro e seis anos de idade, e com isso Dona Euda ganha novos alunos. E foi a essa fase da educação que ela dedica dezoito anos de sua vida, não só como professora, mas como Coordenadora geral na Educação Infantil de Massaranduba.

É no ano de 1983 que o Movimento Brasileiro de Alfabetização - o MOBRAL é implantado em Massaranduba, este programa do Governo Federal conduziu para a cidade a Educação Infantil, que naquele tempo recebia o nome de Pré-escola.

a Fundação Mobral atendia a clientela infantil em programas de atividades que visavam à formação de hábitos, habilidades e atitudes. Supervisionados por monitoras de baixa escolaridade tais programas serviam como forma de amenizar a grande desigualdade existente, sem promover aprendizagens significativas (CLARICE FILIATRE, 2011:03).

E Euda de Araújo Santino corroborando com Clarice Filiatre (2011) nos relembra que: “a escola aqui era paga pelo MOBRAL, lembra-se do MOBRAL, MOBRAL foi quem fundou a Pré-escola aqui em Massaranduba. (pausa) Mobral pagava as professoras.” (EUDA SANTINO DE ARUJO).

Como a Pré-escola chega à cidade de sobressalto, e causou uma desorganização, pois não existia espaço físico para comportar essas novas

clientelas que estavam sendo incluídas na educação. E no intuito de organizar essa situação fora desocupada uma sala no Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, onde já funcionava a educação fundamental (de primeira a quarta série), enquanto não se conseguia um espaço para acomodar a Pré-escola, como nos relata Dona Euda, as crianças foram direcionadas para o Grupo Escolar Enéas Dias Correia, em seguida a Pré Escola funcionou no Grupo Escolar Maria Zeca, enquanto esperavam a reforma ser concluída no Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, “ai voltou tudo pra lá... foi na época que chegou os móveis, as cadeirinhas, as mesinhas, os armários as coisas tudo, tudo a coisa mais linda... é tudo no Manoel Machado, nunca saiu... (EUDA DE ARAÚJO SANTINO, 05 de Abril de 2013) foram peregrinos até que o espaço físico construído para eles ficasse pronto.

Assim percebemos que as crianças da educação infantil fizeram um rodizio entre as escolas já existentes no município enquanto aguardavam o espaço direcionado a educação Pré-escolar ficar devidamente pronto.

Euda de Araújo Santino nos descreve como foi à recepção da população e o espaço físico em relação à educação infantil nesse primeiro momento:

A Pré-escola só tinha duas salas(...). E só (pausa) começou com uma, mas a chamada foi muito boa e as acrianças e as mães se abriram pra botar as crianças na escola e... Ferveu de criança e ai tiveram que desocupar o Manoel Machado, tirar as classe do município que tinha pra botar a Pré-escola lá desocupar o prédio... e desde então ficou só lá a Pré-escola. (EUDA DE ARAUJO SANTINO, 05 de Abril de 2013)

Dessa forma vemos surgir os primeiros passos da Educação Infantil nessa cidade, a qual foi implantada de forma tímida, mas bem receptiva. Funcionava em um Grupo Escolar destinado para tal, espaço físico adequado para realizar as atividades com as crianças, como podemos perceber na descrição de Euda de Araújo Santino:

(as salas) eram grandes amplas, muito boa... os móveis eram todos novos que seu Manoel Rogério mandou fazer, mesinha cadeirinha, fez um quadrado de areia lá na frente pra crianças brincar, pra recreação. (...) as meninas trabalhavam direitinho... (EUDA DE ARAÚJO SANTINO, 05 de Abril de 2013).

E podemos complementar a descrição do espaço físico com o que Marines Lopes da Silva rememora, mesmo sendo anos diferentes. De acordo com suas memórias a Pré-escola em Massaranduba funcionava em duas salinhas, uma das quais era dela, com 25 crianças em cada. Na escola “(...) tinha três salas, um pátio, um espaço na frente, mas era muito acidentado (pausa) assim no colégio tinha um pé de árvore grande com umas raízes de fora da calçada né, aí era muito acidentado aí ninguém brincava quase...” (MARINES LOPES DA SILVA, 25 de Maio de 2013).

A professora Maria da Penha nos diz que o espaço educacional possuía “duas salas, dois banheiros e uma cantina com pequeno depósito para merenda... E o resto tudo era tipo assim... tipo... tipo... terra batida, não tinha calçada... inacabado...” (MARIA DA PENHA, 25 de Maio de 2013). Dessa forma, diante das lembranças das três entrevistadas, percebemos que o espaço educacional atendia a necessidades das crianças, pois tinha salas para cada turma, espaço pra brincar, local para guardar a merenda, ou seja, a escola em termos físicos estava pronta para trabalhar com a educação Pré-escolar.

Na escola Manoel Machado da Nóbrega aconteceu duas reformas uma na década de 1980 e outra mais recente no ano de 2009, onde a escola recebeu o apelido de “a escola de vidro”, pois todas as portas e janelas de madeira foram substituídas por elementos de vidro, o que trouxe um outro *design* para a escola e a tornou transparente no sentido de poder-se observar o que acontece nas salas de aula através das portas e das janelas. Nela também foi aproveitado o espaço existente na frente da escola e a prefeitura construiu uma piscina de areia para que as crianças tenham um espaço de brincar com areia, fazer atividades diferenciadas, e no outro lado foi cimentado e colocados pedras para que também possam ser desenvolvidas outras atividades que as professoras organizem como nos mostra a imagem que segue.

Este espaço no exterior (com pedras calçadas e outro lado com a piscina de areia) serve para que as crianças recreiem. Atualmente a escola possui quatro salas de aula, uma sala para professores, uma cantina, todo na cerâmica, com pinturas na sua entrada muito limpo e organizado, e passa assim a atender crianças do fundamental e do infantil (funcionando hoje em dia: Pré 1 e 2, 1º e 2º anos).

FIGURA 7: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL FUNDAMENTAL MANOEL MACHADO DA NOBREGA



(ARQUIVO PESSOAL DA PESQUISADORA – 10 de Julho de 2013)

4.2 Metodologias e práticas: rememorando vivências educacionais.

O que fazer com essa novidade que se instala na cidade? Como aconteciam as aulas com as crianças que chegavam à escola com quatro anos e saíam com seis direto pra alfabetização? Havia planejamento para a esse segmento educacional? Que conteúdos eram trabalhados?

Na busca para subsidiar as tessituras de tais interrogações recorreremos às falas das colaboradoras, uma vez que elas vivenciaram esses momentos de implantação da Pré-escola e suas experiências, perpassam metodologia, prática e planejamento para tais.

Nos relatos da professora Euda de Araújo Santino e Maria da Penha percebemos que nem mesmo as educadoras tinham ideia de como atuar junto a essas crianças, pois a implantação da educação infantil no município foi posta em prática de cima pra baixo e sem nenhuma preparação física (espaço educacional apropriado), estrutural ou mesmo formação educacional para tanto.

A educação infantil instala-se assim inesperadamente e as matrículas para esse segmento educacional, de acordo com Maria da Penha, aconteceram assim: “é... tinha uma lista lá... botava o nome das crianças e pronto, foi assim tipo... bota

o nome no caderno, tira o nome do caderno... tudo meio de bolo não cobrado uma coisa mais burocrática, não havia assim... tudo era feito através de dar o nome.” (MARIA DA PENHA FERREIRA, 25 de maio de 2013).

Essa forma com que a Educação Infantil aconteceu ou deu seus primeiros passos na cidade, acontece de forma meio atropelada, sem muitos requisitos e critérios de ordem, e isso fica mais evidente quando ela nos fala como acontecia as matrículas: através de lista de nomes, sem maiores burocracias. O que revela a fragilidade e desorganização que circunda a Pré-escola e a precariedade na qual esta se institui.

E assim como a chamada para ser matriculado acontece de forma desordenada, às aulas, a rotina, as práticas e metodologias também ainda não são conhecidas, o que faz com que as educadoras trabalhem a partir de suas outras experiência com educadora, com outras faixas etárias, com o que seria mais conveniente com as pré-escola que ali surgia.

Maria da Penha nos revela com foi o início da educação infantil na cidade de Massaranduba:

olhe é o seguinte, como você sabe sobre o sistema da educação infantil... era onde se depositava criança...porque agente não tinha material, outro dia eu cheguei ate comprar o giz...porque não tinha....agente inventava brincadeira pra passar aquele tempo...porque não tinha material nenhum, era um deposito para criança. (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA)

Sendo assim percebe-se que práticas e metodologias ainda não eram práticas cotidianas, pois as dificuldades de lugar, material se faziam acentuadas, o que havia visivelmente eram práticas recreativas, diferentemente do que nos relatou Euda Santino. No entanto corroborando com o que nos diz Maria da Penha, vemos o que nos traz Clarice Filiatre (2011) sobre a educação infantil:

as programações pedagógicas priorizavam a carência da criança no lugar da sua capacidade de desenvolvimento. As práticas se limitavam a atividades recreativas e assistenciais. Nesse contexto crescia a procura por atendimento educacional pré-escolar, o que levou parques infantis e outras entidades a abandonarem a educação informal buscando o atendimento das crianças em idade pré-escolar. Ao mesmo tempo pode ser percebida expansão desse atendimento em escolas municipais de educação infantil. (Clarice Filiatre, 2011)

E desse modo percebemos a angústia na fala de Euda de Araújo Santino a respeito desse inicio da Pré Escola em Massaranduba, pois não havia um

planejamento, nem mesmo metodologias a serem seguidas, foi algo que fora acontecendo e se construindo no seu dia a dia, sem maiores formações ou informações. E ela nos revela como iniciou as aulas e a metodologia escolhida, pois seguia um outro ritmo de ensino diferente do que nos contou Maria da Penha.

No começo eu não queria, mas eu não achava como não fazer isso porque eu não sabia ficar sem ensinar uma letra... É horrível ficava uma lacuna muito grande eu dizia meu pai do céu me ajuda, eu quero ensinar esses meninos nem que seja aprender a conhecer pelo menos as letras, aí fui devagarinho... (EUDA DE ARAÚJO SANTINO, 05 de Abril de 2013).

Significando, o que podemos observar é que ela seguiu a rotina que aplicava no que hoje conhecemos como fundamental menor, que era o primário, quase que uma alfabetização, onde se conheciam inicialmente as vogais, os números de um a dez, para que se fizesse *jus* a sua ida a escola, seria a introdução da criança no mundo alfabetizado. Ela não sabia como proceder, mas optou não por brincadeiras e atividades lúdicas e sim pela leitura e escrita. O planejamento ou encontro entre educadoras do município era algo também embrião nessa fase da educação.

Mesmo não tendo um planejamento direcionado, ou alguma preparação para as professoras, Euda Santino nos expõe um cotidiano na Pré-escola:

Tinha hora de contar história, a gente tinha o desenho livre, agente usava a folha, dava um papel para eles desenharem o que quiserem rasgar tudo, uns pegava e rasgava, outros colocavam na boca... risadas eram muito engraçadas...tinha um desenho livre, tinha a a contar historia, fazer leituras, descobrir letras na palavras, agente botava num cartaz, as frases, botava numa caixa e mandava ele s procurar a letra do nome dele, ele procuravam uns acertavam, outros não acertavam....depois todo mundo acertou... foi assim que eu comecei minha filha... (EUDA DE ARAUJO SANTINO, 05 de Abril de 2013)

Essa falta de apoio, ou mesmo despreparo se finda com o apoio que o MOBRL direcionou a Pré-escola e as professoras que nesse segmento atuavam. Este programa subsidiava treinamentos para as professoras, que o assistiam, participavam, contudo não conseguiam praticar aquilo que era sugerido pelo MOBRL.

E mesmo tendo esses treinamentos para realizar as atividades, Euda Santino preferia fazer do seu jeito, não porque não quisesse atuar como era solicitado,

mas devido à falta de material para efetuar as atividades solicitadas e sugeridas. Vejamos o que ela nos fala sobre isso:

porque olhe gente tinha treinamento, que o MOBREAL treinava, mas o que eles ensinavam pra gente era muito difícil pra aqui, agente não tinha material, não tinha condições. como é que você, você, a pessoa diz isso e isso, mas não dá condições para fazer, porque tudo tem que ter uma condição né, e agente não tinha, e quer saber de uma coisa, eu não vou nem escutar o que essas pessoas tão falando, pode falar o dia todinho ai que eu vou fazer o que eu posso..., o que eu faço o que eu posso fazer o que eu vejo que tá bom... pronto. Dava um plano anual, pra todo dia agente tirar uma aula, todo dia tinha que ter plano de aula, todo dia, todo, todo dia, meu plano de aula era um só... quando se cansava vamos correr, vamo pular,, pronto...(EUDA DE ARAÚJO SANTINO, 05 de Abril de 2013)

Diante dessa fala/desabafo da colaboradora podemos perceber que mesmo tendo o apoio pedagógico do MOBREAL, a cidade não tinha estrutura para receber a educação Pré-escolar, pois a realidade municipal divergia em muitos âmbitos ao que era solicitado (e em termos de materiais se sobressaia).

Bueno (2003, p.26) nos mostra que em seus estudos outras professoras convergem com o comportamento de Euda, pois.

O ataque à formação recebida de estudos educacionais fazia pensar que aquilo que se ensinava a proposito de preparação pedagógica funcionava como adorno, inutilidade ou como algo inadequado. Quase sempre esses argumentos acompanhavam-se de considerações discutíveis acerca das relações entre teoria e pratica e serviam para fortalecer uma divisão artificial entre o que considerava como conhecimentos muito teóricos e conhecimento que se podiam aplicar com sucesso, à prática. (Bueno , 2003,p.26)

Essa imagem que segue mostra uma das primeiras turmas da professora Euda de Araújo Santino na educação Pré-escolar (que pode ser fotografada, pois aquela época a situação financeira e a disponibilidade do fotografo eram escassas), numa etapa mais organizada da educação infantil no município, pois o Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega já estava reformado e mobiliado para atender a esse público educacional, as crianças já possuíam um fardamento que as identificavam como estudantes. Percebe-se um planejamento e organização.

FIGURA 8: TURMA DO PRÉ-ESCOLAR COMEMORANDO O DIA DA CRIANÇA



(ARQUIVO PARTICULAR DA PROFESORA EUDA SANTINO)

E quando nos remetemos ao planejamento, como já fora exposto por Euda Santino, e reforçado por Maria da Penha, na primeira etapa de implantação da Educação Infantil, verifica-se que inexistia um roteiro a ser seguido, uma vez que o trabalho era permeado com “(...) danças, com desenhos, depois com o tempo apareceu o mimeografo lá... papel era muito difícil... era a maior dificuldade... era depósito de crianças... (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de Maio de 2013), ou seja, as educadoras não sabiam ou não tinham conhecimento de quais práticas e metodologias usarem com as crianças da educação infantil.

Nas falas de duas das colaboradoras, entendemos que os planejamentos eram as reuniões. Quando questionada sobre este ela nos diz: “mulher sabia que agora tu me pegou... tinha reunião ai chegavam com um monte de papel. tinha não mulher tinha não... (idem). Essas reuniões eram momentos não de planejamento, mas de apenas receber materiais prontos para serem aplicados em sala. Algo que vinha de cima para baixo sem atender a realidade local.

Passado alguns anos da implantação da Educação Infantil em Massaranduba, a professora Marines Lopes da Silva é direcionada ao Grupo Escola Manoel Machado da Nóbrega, e quando busca em sua memória esta etapa de sua vida profissional, nos revelar que o planejamento das aulas para as crianças existia e

era realizado ali mesmo na cidade pela então Coordenadora da Pré-escola Euda Santino de Araújo e Lourdinha (que trabalhava também em Campina Grande), e estes aconteciam dentro dos limites do município, não necessariamente na escola em que ela lecionava, era um planejamento geral, para todas as escolas, não havendo separação por nível ou série.

Nas falas das colaboradoras, não percebemos referencia em relação à formação voltada para a educação, o que temos é o que o MOBREAL trouxe, com seus planejamentos. Suas falas nos revelam o brincar, contar histórias, entretanto pouco fora tratado do perfil educacional do educador. Didonet nos coloca que:

Na área da pré escola (4-6 anos) não houve acentuadas divergências quanto ao perfil - qualidades pessoais, tipo de trabalho a desempenhar e formação a ser obtida - do professor pré-escolar. O que variava era o peso que se dava para as qualidades pessoais (gostar de criança, saber tratar com crianças pequenas, disposição, espírito alegre, higiene, saúde, etc.) e para a formação escolar (nível e tipo de curso). Não chegavam a ser antagônicas as diferenças na definição do que era atribuição específica do professor da pré-escola. Uns propunham que lhe competia prestar atenção global à criança, em todas as suas necessidades: afetivas, sociais, físicas e cognitivas. Outros insistiam que a função precípua era a de possibilitar a construção do conhecimento ou, mesmo, de transmitir conhecimentos. E o professor, conseqüentemente, terá que interessar-se e cuidar de todos esses aspectos, com a participação dos demais trabalhadores da pré-escola. Mas se a pré-escola deve assumir especificamente a função de apoiar o processo de construção do conhecimento pela criança, o professor é, fundamentalmente, alguém encarregado de criar o ambiente - o conteúdo e os métodos - das aprendizagens. (DIDONET,1992:22)

Sendo assim, a educação num primeiro momento, como até bem pouco atrás, não exigia uma formação específica para aquele ou aquela que desejasse trabalhar com a educação Pré escolar, era algo mais voltado para o perfil, como ele bem coloca se se gostava de criança, o que era avaliado eram suas qualidades pessoais, muito mais que as profissionais. Porém existia também a preocupação com a construção do conhecimento, entretanto percebemos que em Massaranduba no início da educação infantil ficaríamos com o perfil de ordem pessoal, já que o que havia de ambiente escolar para formação de professor era o LOGUS II e ele não direciona para a educação infantil, mas ajuda o desenvolver de atividades, e metodologias direcionadas para cada faixa etária.

No tocante a rotina escolar, durante as entrevistas elas relembram esses momentos com muita alegria e saudade, e Maria da Penha nos conta que não

havia atividades programadas, estabelecidas, a rotina era criada a partir do que a educadoras dispunham:

A rotina era brincar, fazia a oração, gente conversava fazia roda de conversa... mesmo porque agente no tinha outra coisa pra fazer a não ser se agente criasse...tá entendendo? (...) nessa época, como eu t disse , que eu já cheguei ate a comprar giz de cal...foi quando eu dei um pedaço a um aluno pedi pra ele desenhar no chão que era vermelho, depois eu passava um pano e ficava tudo ok, eu descobri foi tão engraçado tinha o que? quatro aninho na época o ano eu não me lembro no momento ..ele desenhou uma uma...eu contei uma história e pedi pra ele ilustrar desenhar alguma coisa da história e na história tinha palácio com janelas, e ele fez um palácio que era coisa mais linda com torre com sacada com tudo que tinha direito, com janelas.. eu fiquei super encantada... pra mim foi assim poder descobrir esse dom dele assim com o pedacinho de giz... eu fiquei super feliz por ter feito parte dessa descoberta.... (MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 25 de Maio de 2013).

E mesmo passado alguns anos do funcionamento desta, Marines Lopes da Silva nos relata que:

quando agente chegava, rezava com ele saia, ia fazer as atividades, ai brincava um pouquinho, depois retornava pra atividade, e ai chegava o intervalo, chegava o lanchinho deles depois voltavam pra sala de aula, faziam o resto da atividade, ai depois se ajeitava pra ir pra casa.”(MARINES LOPES DA SILVA)

Entre uma fala outra das educadoras, vemos que Maria da Penha agia muito mais por instinto, trabalhava mais a partir do cuidar, brincar de forma mais acentuada. Já a professora Marines nos remete a uma aula mais programada, planejada com paradas para atividades, lanche, brincadeiras.

A sala de aula da educação infantil, depois de reformado o Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega, ficou como podemos ver na imagem abaixo, adaptada as necessidades das crianças, com móveis e espaços direcionados. Esta é uma das turmas da educadora Marines Lopes da Silva, na pré-escola. Podemos perceber nesta imagem, não apenas o mobiliário escolar, como alguns outros pontos importantes assim como os conteúdos que foram trabalhados, que estão postos no quadro negro: as vogais e os numerais até sete. Nas paredes percebemos que há enfeites infantis, algumas atividades realizadas pelos alunos e um quadro de prega, que acreditamos ser usado para expor o nome das crianças que compunha a serie trabalhada.

FIGURA 9: TURMA DA PRÉ ESCOLA DA PROFESSORA MARINES



(ARQUIVO PARTICULAR DA PROFESSORA MARINÊS)

Dentre as atividades realizadas na escola a professora Marines Lopes destaca como a que mais gostavam era: “trabalho em grupo! Era... recorte e colagem eles gostavam”; Maria da Penha Ferreira elege as brincadeiras como atividade que mais gosta:

os brinquedos e as brincadeiras era o meu preferido, pra gente confeccionar brinquedo assim com o pouco material que a gente dispunha, a garrafa de água sanitária cheia de areia agente pegava e fazia o que eu chamava leque que eu enchia de areia saia correndo cm os meninos lekelkelekeke... ladeira abaixo(...)(MARIA DA PENHA BENTO FERREIRA, 05 de maio de 2013).

O que apreendemos é que entre elas divergem a prática e a metodologia, enquanto que as professoras Maria da Penha e Euda Santino inicialmente não sabiam o que fazer com as crianças, sendo mais cuidadoras que professoras, a professora Marines que começa seus trabalhos na educação Pré escolar anos depois, já tem uma outra postura: a de professora, pois instrui conteúdos aos infantes.

De forma geral nota-se que no início da Pré escola em Massaranduba realmente acontece de forma desarticulada, mas que logo conseguem construir rotina e planejar suas atividades para que a escola não seja vista como um depósito de crianças, mas um local aonde elas irão para aprender algo. Com a

ressalva de que as atividades em grupo sempre são lembradas com um acentuado sorriso e boas lembranças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita dessa pesquisa teve o intuito registrar a história a educação infantil em Massaranduba, ou mesmo tornar legível aquilo que apenas as pioneiras trazem consigo: as memórias da origem da educação Pré escolar no município, e assim aproximar o passado e o presente, o vivente do vivido, em outras palavras, buscamos reunir os traços que delinearam a chegada da Pré escola na cidade.

Sabendo da importância das professoras para a pré-escola, buscamos nestas as fontes para historiar esse momento de crescimento educacional na cidade.

E sendo assim através de entrevistas, discorremos sobre educadoras que participaram efetivamente desse início, da educação infantil, no intuito de acessar suas lembranças, as que desejaram expor e agora estão sendo coletivizadas. Além das entrevistas, lançamos mão de fontes iconográficas, e de pesquisas bibliográficas para nos respaldar na produção dessa pesquisa.

E estes foram os documentos que possibilitaram analisar os primeiros passos da educação Pré-escolar na cidade, e deste modo também conhecermos um pouco mais da própria história do município, e da educação infantil no Brasil, como esta se instala em Massaranduba, suas práticas e metodologias.

As falas das pioneiras foram o norte para o desmembramento da pesquisa, pois elas cederam às pistas que seguimos para percorrer o início da história da educação infantil, através do que nos foi revelado. E percebemos que esta é colocada em prática de forma desorganizada, pois como as educadoras mesmo relatam que no início a escola era apenas um depósito de crianças, ou seja, elas apenas saiam de seus lares e ficavam no espaço escolar, sem nem saber pra que nem porque, não houve um planejamento realizado pela Secretária de Educação ou mesmo pela administração do município. A falta de espaço escolar adequado, fora o ponto central para desencadear um mal estar nos demais grupos escolares, pois existiu todo um remanejamento e peregrinação da educação infantil até que as reformas do Grupo escolar Manoel Machado da Nóbrega fossem concluídos, e assim a educação Pré-escolar tivesse um espaço próprio e adequado para realizações das atividades educativas.

O fato do MOBREAL ter conduzido o trilhar da educação Pré-escolar, não só com os planejamentos, mas também com a parte financeira, foi algo que aconteceu

em vários municípios do interior, não fora algo específico de Massaranduba, como foi pensadas anteriores as pesquisas bibliográfica, sendo assim foi este programa o responsável pelos primórdios da educação infantil nesta cidade.

E para que a educação infantil funcionasse buscou-se professoras para lecionar a estas crianças que antes não frequentavam o ambiente escolar, mas que foram convidadas a participar/adentrar nas escolas mais cedo, na idade entre quatro e seis anos. E assim as colaboradoras, hoje algumas das pioneiras da educação infantil no município, iniciavam seus trabalhos pedagógicos.

Euda Santino de Araújo, devido às relações de parentesco com o prefeito (seu padrasto) e influentes políticos, consegue por indicação o cargo de coordenadora da educação infantil no município, não pelo fato de ter uma formação educacional voltada para tal segmento. Porém antes e durante muitos anos ela desempenha o papel também de professora, e como vimos nas suas falas e memórias, fazia este com muito prazer, era uma atividade que lhe proporcionava satisfação. Uma outra educadora que também esteve e se fez presente nesse início da Pré-escola foi Maria da Penha Bento Ferreira, que iniciou sua vida profissional na zona rural, mas mudando-se pra zona urbana, consegue ascensão de substituta para regente, e conseguinte diretora do Grupo Escolar Manoel Machado da Nóbrega. Também se identificava com as atividades escolares, tanto que ainda não quis se afastar da sala de aula, mantendo-se ativa no ambiente escolar até os dias atuais. A última de nossas entrevistadas, a professora Marines Lopes da Silva, foi também professora da Pré-escola no Grupo escolar citado, porém quando lá trabalhou, já havia acontecido à reforma, e a educação infantil já estava mais direcionada, o que se faz revelar na sua prática. Percebiam que as duas primeiras não tinham uma formação direcionada para desenvolver práticas com as crianças matriculadas na Pré-escola, mesmo com a formação realizada pelo MOBREAL, elas sentiam dificuldades, pois não havia uma prática efetiva com estas crianças, e por isso elas não seguiam os planejamentos, e porque também os materiais eram escassos, não havia como realizar o que lhes era solicitado, afinal a educação não pode ser realizada apenas por teorias que não conversem com a realidade local. Sabemos que muitas vezes a teoria destoa das práticas e que as adaptações necessitam ser feitas.

Sendo assim, diante das falas das pioneiras e dos registros fotográficos e bibliográficos (escassos), chegamos aos tempos atuais. Depois de termos

percorridos duas décadas, poucas modificações foram percebidas de fato no município. No contexto geral o Brasil avançou em leis e diretrizes que abarcam a educação infantil, que a reconhece como parte integrante da educação básica, (pautadas na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na constituição de 1988 e o Referencial Curricular para a Educação Infantil-RECNEI), que estabelece para os educadores que desenvolvem suas atividades na educação infantil, que todas/todos tenham a graduação em pedagogia, não é mais permitido que os educadores sejam pessoas leigas, ou mesmo que estes tenham como referência suas características pessoais, de ser uma boa pessoa, que sabe lidar e cuidar de criança, é preciso mostrar outras competências para estar habilitado a trabalhar com as crianças.

Algumas práticas realizadas pelas pioneiras ainda são vivenciadas na atualidade, pois a educação infantil é pautada no cuidar e educar, por isso as atividades por elas lembradas, como roda de leitura, brincadeiras, recorte colagem, entre outras fazem parte da rotina atual, contudo essas práticas metodológicas acontecem pautadas, sobretudo num planejamento elaborado e aplicado por educadoras, e supervisoras, orientadoras do município, e não de forma desordenada, há um porque e um pra que destas atividades acontecerem.

Ressaltamos que as educadoras pioneiras conseguiram apesar de todos os empecilhos e falta de experiência, transpor o desafio de por em prática um segmento da educação que até então não funcionava na cidade.

Sabemos das dificuldades de iniciar um projeto dessa importância: a ampliação da faixa etária educacional e a inclusão destas crianças no mundo alfabetizador e letrado, numa cidade de pequeno porte e poder aquisitivo, a ajuda do MOBREAL foi fundamental para subsidiar toda essa prática, o LOGOS II foi outro programa importante nesse interim para que as educadoras deixassem de ser leigas em conhecimento teóricos pedagógicos. A instalação deste na cidade possibilitou para algumas das pioneiras (as que puderam ser localizadas e entrevistadas) frequentar e concluir um curso direcionado a educação.

Enfim, ao trabalhar a história da educação infantil a partir das memórias dessas pioneiras da educação Pré-escolar em Massaranduba, nos possibilitou perceber as conectividades entre os relatos e os fatos vivenciados. Elas nos levam a caminhar por uma Massaranduba em desenvolvimento, não só educacional, mas físico e político. E conseguem nos lançar a um passado que pertenciam apenas a

elas e aqueles que o vivenciaram, mas oportunamente se revela a nós curiosos do presente, sedentos de entender como ocorreu o percurso da Pré-escola/educação infantil até a nossa contemporaneidade. Não que suas falas e memórias representem o universo educacional massarandubense, mas é a partir de sua memória individual que lançamos flechas de luz e fragmentos de vozes a um passado, que se fazia/fez silencioso, mas que agora pode ser brevemente revisitado, em parcelas pequenas, através de alguns indivíduos que se puderam fazer ouvir e registrar, mas ainda devemos investigar sobre esse momento inicial da educação infantil nesse município, buscando novas fontes.

Esta pesquisa que se iniciou com as entrevistas, pesquisas na Secretária de Educação, nos arquivos da prefeitura não finda, apenas possibilita/permite o aprofundamento dessa sobre essa história da educação tão cheia de hiatos bibliográficos, iconográficos, documentais. Mas que se costurados possivelmente poderão construir a memória educacional do município (em todos os seus segmentos).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

AGRA, Ricardo. **História de Massaranduba**: ontem e hoje. Apostilha revisada e ampliada. Massaranduba: s/ed, 2010.

ALMEIDA, Doris Bittencourt. **As memórias e a história da educação**: aproximações teórico-metodológicas. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 18 de Abril 2013.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. tradução de Dora Flakman 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BELLO, José Luiz de Paiva. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL: História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar. In: **Pedagogia em Foco**. Vitória, 1993. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. CEB nº 1, artigo 3º, parágrafo III, Brasília, 1999.

_____. **Constituição Brasileira**. Artigo 208. Brasília, 1988.

BUENO, CATANI, SOUSA. **A vida e o ofício dos professores**: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. 4ª Edição. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CERISM. Ana Beatriz. **Educar e cuidar**: por onde anda a educação infantil? Perspectna. Rorilnópolis, 'i. 17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999.

COIMBRA, Kellen Regina Moraes et all. In: GÊNERO E DOCÊNCIA: Reflexões sobre a feminização do magistério. Disponível em: <http://www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br/anais/GT12/Kellen%20Regina%20Moraes%20Coimbra%20et%20alli.pdf>. Acessado em: 10 Junho, 2013.

CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos & SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. **A implantação da educação infantil no município de Teixeira de Freitas-Bahia**. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/320/353>. Acesso em : 03/06/2013.

DELGADO, L. A. N. **História oral e narrativa**: tempo, memória e identidades. Disponível e:

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO,%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf, Acesso em: 10 de Junho de 2013.

DIDONET, Vital. Balanço crítico da educação pré-escolar nos anos 80 e perspectivas para a década de 90. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 10, n.50/51, abr./set. 1992.

FERRO, Maria Amparo Borges & MACEDO, Marly. **Memória docente: uma construção histórica**. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo5/337.pdf>. Acessado em: 13 de julho de 2013.

FILIATRE, Clarisse. História da Educação Infantil na década de 80 no Brasil. Disponível em: <http://educacaoinfantil-clara.blogspot.com.br/2011/04/aula-7-pesquisa-historia-da-educacao.html>. Acessado: 10 de junho de 2013.

KRAMER, Sônia. História da Educação. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, v. 13, n. 27 p. 211-243, Jan/Abr. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 de junho de 2013.

_____. Educação Social. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 28 de maio de 2013.

KUHLMANN JR Moysés. **Infância e educação infantil uma abordagem histórica**. Editora Mediação: Porto Alegre 1998 (a).

_____. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14.p.06-18.

KULESZA, Wojciech Andrzej. **A institucionalização da escola nova no Brasil (1870-1910)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília: v.79. n. 193. P. 63-71. Set/dez,1998. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/196/197>, Acessado em: 28 de Maio de 2013.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas. SP Editora da UNICAMP.1990.

LOPES, Karina Rizek & MENDES, Roseana Pereira et al (orgs). Coleção PROINFANTIL– Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.32p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 3).

MAIA, Oswaldo Barbosa. **Por uma nova história da educação brasileira**. IN: GUEDES, Edson carvalho (org.). Fundamentos teóricos da Educação no ensino a distância. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Pp.247-272.

MEDEIROS José Washigton d Moraes. & OLIVEIRA, Zenon Sabino. Trabalho de conclusão de Curso. IN: BRENAND Edna Gusmão de G. & ROSSI, Silvio José. (orgs). João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, V. 8. 2011.p.557-689.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez, 2010.

O e Silva, Cassandra Ribeiro de. **Metodologia e Organização do projeto de Pesquisa** (Guia prático). Dr Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. 2004.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado & MACHADO, Maria Cristina Gomes. A **História da Educação Infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINTO, Glaucia Uliana & PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. O conhecimento da educação infantil no Brasil: uma revisão da produção sobre as pesquisas na área. In: **Travessias**. Disponível em: www.unioeste.br/travessias. Acesso: 10 de junho de 2013.

SANTOS, Isis Flora. Como se deu o percurso da educação infantil no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX?. Acessado em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/46IsisFloraSantos.pdf>, 20 de abril de 2013.

SODRÉ, Liana Gonçalves Ponte & CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos. A implantação da educação infantil no município de Teixeira de Freitas-Bahia. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/320/353>. Acesso: 03 de junho de 2008.

Site visitado:

<http://www.ufpb.br/content/ufpb>. Acessado em 25 de junho de 2013.

Fontes orais:

FERREIRA, Maria da Penha Bento. Entrevista concedida a Jahelina de Almeida Silva. Massaranduba, 25 de Maio de 2013.

SILVA, Marines Lopes da. Entrevista concedida a Jahelina de Almeida Silva. Massaranduba, 25 de Maio de 2013.

SANTINO, Euda de Araújo. Entrevista concedida a Jahelina de Almeida Silva. Massaranduba, 06 de Abril de 2013

Fontes iconográficas:

Acervo pessoal Euda Santino de Araújo
 Acervo pessoal Jahelina de Almeida Silva
 Acervo pessoal Marines Lopes da Silva
 Acervo pessoal Maria da Penha Bento Ferreira

7.APÊNDICES

Transcrição das entrevistas:

Entrevista 1: Dona Euda (06 de abril de 2013)

J: Como era a escola da educação infantil?

E: Eram duas classes só pra Pré-escola

J: e a creche nessa época não existia não?

E: A creche foi depois disso...

J: Quem trabalhava com a senhora na Pré-escola?

E: Eu, Simone... (um tempo pensando) Penha ...era auxiliar...Socorro era as duas auxiliar

J: Socorro já tá aposentada também, ela mora aqui em Massaranduba?

E: mora, ela é esposa de Pedro Miguel.

J: Vamos voltar pro começo, diga seu nome completo que preciso saber.

E: meu nome é Euda de Araújo Santino

Tenho hoje 71 anos

J Qual a sua formação? é escola normal é o que?

E: fiz Logos II, eu estava fazendo segundo grau, mais quando o LOGUS veio pra cá eu deixei porque era muito sacrifício pra mim que trabalhava que tinha filho pequeno, criei oito filhos, aí eu deixei pra lá e fui fazer LOGUS... agente estudava as apostilas em casa e depois ia fazer a prova

J era melhor pra senhora né?

E: muito melhor... não me arrependo não o LOGOS é um curso muito bom, é só a gente se dedicar, fazer direitinho...

J: A senhora trabalhou quantos nos na educação Infantil mais ou menos?

E: trabalhei... Uns 18 anos... da educação infantil eu já sai aposentada...(não consigo ouvir bem)

...

E: mas olhe lá no Manoel Machado eu era professora e Coordenadora, coordenava o Pré escolar em todo município, tinha classe em Santa Terezinha, tinha uma classe aonde mais Jesus... (faz pausa pra lembrar)

J: E onde funcionava educação infantil aqui?

E: em Santa Terezinha (zona rural), tinha uma classe.

J: tinha na zona rural?

E: a classe de Santa Terezinha era zona rural naquela época

J: sei...

J: lá no Enéas tinha?

E: tinha

E a creche?

E: a creche era do município, e foi do tempo de seu Nezinho.

J: Nezinho era o que prefeito era?

E: prefeito que construiu a creche botou o nome da esposa dele, que hoje ainda é né Creche Irenita Batista...

J: Inezita o nome da Creche?

E: Irenita Batista...

J: tem coisa pra lembrar não é Dona Euda...

E: Eu nunca trabalhei na creche, nunca,... a creche ficou desligada da gente. O município era quem comandava, colocava as professoras, quem preparava as aulas...

J: a senhora não sabe de nada que se passava lá nera...

E: não, da creche eu na sei de nada.

E: quem trabalhou na Creche foi Penha...

J: e Penha era do município?

E: Penha era do município... e trabalhou na creche também

J: A senhora lembra como era a escola?

E: a Pré escola só tinha duas salas

J: Só funcionavam duas salas?

E: só... começou com uma mas a chamada foi muito boa e as acrianças e as mães se abriram pra botar as crianças na escola e... Ferveu de criança e aí tiveram que desocupar o Manoel machado, tirar as classe do município q tinha pra botar a Pré escola lá desocupar o prédio...

J: O prédio do Manoel Machado?

E: é. E desde então ficou só lá a Pré escola.

J: Como eram as salas?

E: eram grandes amplas, muito boa...

J: e as cadeiras?

E: os moves eram todos novos que seu... Mandou fazer, mesinha cadeirinha, fez um quadrado de areia lá na frente pra crianças brincar, pra recreação. Eu sei que a Pré escola era muito maravilhosa, tenho saudade de mais... Era muito boa, muito boa, as aulas eram maravilhosas, as meninas que trabalhavam direitinho...

J: As crianças chegavam com que idade na escola?

E: era de 4 a 6 anos.... (pausa) passavam dois anos na Pré escola e já saiam pra alfabetização...

E: No começo eu não queria, mas eu não achava como não fazer isso porque eu não sabia ficar sem ensinar uma letra....

J: mas é ruim né...

E: horrível ficava uma lacuna muito grande eu dizia meu pai do céu me ajuda, eu quero ensinar esses meninos nem que seja aprender a conhecer pelo menos as letras, aí fui devagarinho... e a escola aqui era paga pelo MOBREAL, lembra do MOBREAL, MOBREAL foi quem fundou a Pré escola aqui em Massaranduba.(pausa)

J: ele quem pagava as professora é?

E: é pagava

J: porque a senhora foi ser professora?

Na época que eu comecei a trabalhar...

J: A senhora começou a trabalhar com quantos anos

E: eu comecei a trabalhar com treze anos..

J: com professora;

E: sim, como professora.. Eu ia pro Salgadão lá em baixo no mato, e eu ia a sexta não no sábado de manha e voltava na sexta...

J: A senhora morava com quem;

E: eu era solteira, 13 anos né... Eu passava a semana lá dando aula... uma classe heterógena, que era criança de alfabetização, primeiro ano, segundo, terceiro, assim por diante...sabe quantos alunos eu tinha lá; 52 alunos, ali era dose viu, porque dava tensão era coisa feia mesmo...

Eu me admiro desse povo, muito adulto, muito muito muito que ia que queria aprender...

J: eram pessoas mais calmas... eu acho

E: é não, e não.

E: naquela época, o povo era muito rustico, muito bravo, mas eles me amavam de uma maneira que eu na tenho o que dizer de nenhum deles, num tem aquele.... ate hoje eu tenho aquele Paulo Bezerra que tem um bar, foi meu aluno.., era dois Pedro e Paulo, Joilton lá da torre também

J: é e que eu não conheço muita gente não...

E: Tinha Campos que trabalhou comigo... depois minha filha a demanda do Pré escolar foi de uma maneira que eu nem pude mais ser professora...

J: e foi pro Enéas a Pré escola;

E: a gente foi pro Enéas e depois funcionamos no Maria Zeca. A gente ficou no Enéas enquanto fazia a reforma Manoel Machado

J: e no Enéas não tinha educação infantil;

E: não tem, mas já teve, era eu Socorro, e uma menina de Campina... era Sara, Socorro só vinha de manhã lá no Enéas enquanto reforma o Manoel

J: aí quando reformou;

E: aí voltou tudo pra lá... Foi na época que chegou os moveis as cadeirinhas, as mesinhas, os armários as coisas tudo, tudo coisa mais linda...

J: de lá pra cá ficou sempre no Manoel Machado;

E: é tudo no Manoel Machado, nunca saiu.

J: agora lá no Maria Zeca não tem mais infantil só tem fundamental do segundo ao quinto ano.

E: a Pré escola aumentou aqui acola tem uma escolinha de Simone, tem a creche, tem a escolinha, tem o Enéas.... Mas teve quantos anos meu deus, por quantos anos 15 anos, só sei que eu trabalhei treze anos no MOBREAL na Pré escola, só sei que meu últimos 18 anos de MOBREAL foi na Pré escola.

J: meu deus é muito tempo... a senhora fica com saudade de trabalhar....

E: tenho saudades das crianças, das salas, da vida que eu levava com as crianças...

J: como era Massaranduba nessa época;

E: muito pequenininha... Muita pouca casa e cresceu 200 por cento de lá pra cá... Porque Massaranduba era essa rua que você vê e a da prefeitura desce e vai pra Serra Redonda, depois abriram subindo, não tem uma ladeira bem grandeeee....

J: tem a ladeira do Maria Zeca...

E e foi crescendo e ficou como você tá vendo ai...

Só tem ladeira..

J: e muita.. Eu subo todo dia a do Maria Zeca

E: vixe meu deus do céu.

J: do que a senhora mias gostava na educação infantil;

E: bom da educação infantil eu gostava de tudo, a metodologia era boa,
J: você faziam o que com as crianças quando estavam na aula? tinha leitura...
era como

E: contar historinha?

J: sim, tinha?

Tinha a hora de contar história, a gente tinha o desenho livre, agente usava a folha, dava um papel para eles desenharem o que quiserem rasgar tudo, uns pegava e rasgava, outros colocavam na boca... risadas eram muito engraçadas...tinha um desenho livre, tinha a a contar historia, fazer leituras, descobrir letras na palavras, agente botava num cartaz, as frases, botava numa caixa e mandava eles procurar a letra do nome dele, eles procuravam uns acertavam, outros não acertavam....depois todo mundo acertou... Foi assim que eu comecei minha filha porque olhe gente tinha treinamento, que o MOBRAL treinava, mas o que eles ensinavam pra gente era muito difícil pra aqui, agente não tinha material, não tinha condições.. Como é que você, você, a pessoa diz isso e isso, mas não dá condições para fazer, porque tudo tem que ter uma condição né, e agente não tinha, e quer saber de uma coisa, eu não vou nem escutar o que essas pessoas tão falando, pode falar o dia todinho ai que eu vou fazer o que eu posso..., oque eu faço o que eu posso fazer o que eu vejo que tá bom... Pronto. Dava um plano anual, pra todo dia agente tirar uma aula, todo dia tinha que ter plano de aula, todo dia, todo, todo dia, meu plano de aula era um só... quando se cansava vamos correr, vamo pular,, pronto... Vai matar outra,... era muito difícil pelo amor de Deus...

J: a senhora só deixou de trabalhar porque se aposentou foi?

E: é

J: mas se fosse pela senhora hein

E: é eu me aposentei e sai...

J: já faz quanto tempo que a senhora está aposentada?

E: faz 16 anos, me aposentei em 98.

J: a senhora está achando bom depois de aposentada?

E: eu fiquei foi doente...

J: porque ficou sem fazer nada?

E: fiquei foi sete anos afastada, porque João Ribeiro não gostava da gente,... (interrompida com as visitas) olhe eu não fiquei, eu tenho muitas saudades, mas eu ate quando Mendonça entrou eu fui atrás dele pra me dar uma sala de aula..

J: e a senhora ainda tem coragem de ir pra uma sala de aula?

E: eu ate vergonha porque fiz isso...

J: mas a senhora gosta...

E: eu fiquei triste... Porque fizeram uma reforma no Suzete, e o Suzete mora no meu coração...

J: a senhora trabalhou lá também?

E: trabalhei... Eu estudei esse Suzete já foi igreja pra mim, foi Clube pra mim, foi tudo pra mim, na minha infância e adolescência.. esse prédio já ajudou muita gente aqui em Massaranduba. Porque se tinha festa era ali, baile de casamento era ali, só tinha uma sala, aquela sala grande, era a casa da professora.

J: **a senhora estudou com Suzete?**

E: estudei sim com Suzete Dias a primeira professora daí

J: ela era tão bonita, eu vi umas fotos dela...

E: era muito boa, uma criatura muito maravilhosa, pena ter ido tão cedo... mas professora Suzete pra mim era tudo... Eu to perto de morrer, mas a vontade.... Eu quero ficar mais um pouco porque isso aqui me faz tanto bem.

J: porque a senhora não procura uma escola pra fazer momentos de leituras com às crianças? A senhora só quer se for pra ser a professora....

E: não num é isso, ate porque isso é uma coisa maravilhosa que eu gosto que eu fosse fazer... (interrompida pela visita). Eu te digo que eu perdi toda minha saúde depois que eu deixei de trabalhar... fiquei doente, muito doente, que por felicidade ou infelicidade, Deus é quem sabe eu perdi um filho,...ai pronto comecei a morrer ali até hoje.. Nunca mais tive alegria, eu era uma pessoa extrovertida, que brincava muito, minha vida era tão boa num sabe, mas a vida... João Ribeiro perdeu...

J: naquele tempo não entrava por concurso

E: eu era c carteira assinada há muito tempo..

J: ai só assinava a carteira...

E: o meu padrao Geraldo Machado foi quem assinou a minha carteira, como professora eu já tinha feitos o LOGUS, ai ele assinou minha carteira..., mas ai minha filha eu não pude trabalhar... Era problema pessoal ele era inimigo pessoal do meu pai... da nossa família toda e ele não gostava da gente...

J: ai quando ele entrou à senhora foi trabalhar em que?

E: Em nada! Fiquei em casa

J: quantos anos?

E: fiquei em casa a gestão dele todinha.... A gestão dele todinha... ele me pagava mas não deixava eu trabalhar... Eu e meu marido

J: e só a senhora ficou assim ou outras professoras também

E: umas ficaram, continuaram outras saíram... eu fiquei lá encostada no pé de parede.

J: meu deus! E ai quando ele saiu...

E: Quando ele me saiu já estava aposentada....

J: mas olha... Por isso que a senhora não foi trabalhar?

E: quando ele me entrou já tinha tempo de serviço, porque eu trabalhei trinta e dois anos. O meu marido disse que era melhor porque tu deixa essa agonia, deixa esse negócio pra lá... tu fica só em casa pra não se cansar,

E: é...

J: também sou professora

E: por isso que eu fui pedir a Mendonça quando ele entrou uma salinha de aula, mas não me deram não...

E: a gente da o melhor do nos, o auge, não faltava um dia de trabalho, porque eu professora e coordenadora, trabalhava de manha e de tarde,... trabalhava de manhã de tarde e de noite quando chegava em casa...

J: tinha os meninos né..

E: tinha uma pessoa pra me ajudar, muitos dias meia noite tava cozinhando feijão pra no outro dia almoçar..., e eu já estava acostumada... Bom filha depois não me deram meus correligionários eu não consegui, deixa eu me aquietar...

J: a senhora já esta acostumada a trabalhar muito....

E: cita um monte de doenças que adquiriu depois que se aposentou (mas não dá pra entender fala rápido)

J: mas não é porque a senhora deixou de fazer um monte de coisa e passou a fazer um monte de nada não...

E: eu não morri por quase nada, eu sobrevivi quando a minha filha teve um filho.

J: e a senhora foi tomar conta..

E: e eu fui tomar conta desse menino, foi a minha salvação..., hoje ele tá um jovem de 18 anos a coisa mais linda!

J: que a senhora cria seu neto de 18 anos...

E: criei meu neto... eu num quero mais nem se me der...

J: agora a senhora vai fazer brincadeiras só com seus netinhos?

E: eu queria assim um trabalho... as vezes eu penso, mas sei que não posso, na escola brincar com os meninos, contar histórias... Porque eu tenho um carinho assim tão grande elas crianças...

J: então, a senhora deveria aproveitar enquanto tem saúde... vai no Manoel machado fala com a diretora...

E: é, mas não vou não... Senão eu vou fiar com saudade, e outra coisa eu hoje sou evangélica, eu era católica, não posso mais usar calças,

J: porque a senhora não trabalha com as crianças da igreja

Porque não da não, eu não uso mais causa e pra trabalhar com criança você sabe a gente senta no chão se abaixa eu me fazia ate de burrinho pros meninos montarem em cima de mim... Não dá por causa disso... e mesmo que eu usasse ainda não dava porque minha saúde, tenho artrite. Agora minha filha tenho que sossegar! Acabou!

E: já tem mais de 18 anos que to aposentada...

E: eu me acho uma pessoa abençoada porque criar oito filhos e todos darem pra gente... gente de bem.

ENTREISTA 2 Marines Lopes da Silva (26 de maio de 2013)

Numa conversa informal ela fala quem eram as professoras que ela lembra:
Dona Elda, Lurdinha de Campina, Tia penha.

J: foi Lucia quem te indicou

M: eu conheço... Lucia Costa.

J: Me fala seu nome completo:

M: Marines Lopes da Silva

A senhora é daqui de Massaranduba?

M: sou sim.

J: Quantos anos a senhora tem?

M: 52

J: Qual a sua escolaridade: nível médio... e LOGUS 2?

J: Onde era o LOGUS?

M: lá em cima (próximo de Maria Zeca) aqui mesmo em Massaranduba e lá trabalhava a irmã de Tia Penha: Socorro, entregando as apostilas e aplicando as provas.

J: Quem eram suas colegas no Manoel machado?

Mulher na época eu não me lembro mais ...mas assim era Dona Euda a diretora, Penha a professora e eu

J: Quantas salas tinham no Manoel Machado?

M: 3

J: três salinhas

J: era de pré?

M: era.... pré 1, pré 2 e pré 3

J: A senhora ensinava em qual delas?

M: Ensinava no pré 1.

J: sozinha?

M: é...

J: tinha auxiliar?

M: tinha, mas não lembro o nome dela, sei que ela foi pro Rio chegou lá adoeceu e morreu.

J: como era lá no Manoel machado?

M: era bom o atendimento lá era bom...

J: a senhorame fala como era a escola?

M: era diferente da de hoje tinha três sala , um pátio, um espaço na frente mas era muito acidentado...assim no colégio tinha um pé de árvores grande com umas raízes de fora da calçada né, ai era muito acidentado ai ninguém brincava quase.

J: ai ficava mais na salinha?

M: na sala..era mesmo

J: tinha muita criança?

M: eu tinha 25

J: é ...

M: minha sala de aula

J: bem cheio hein... benza te deus.

J: Como eram as aulas?

M: mulher as aulas eram assim, trabalho em grupo, é recortagem e colagem e brincadeiras

J: tinha hora da leitura?

M: tinha hora de leitura... leitura no caderno, leitura no quadro...

J: Meu deus, já?

M: Já ..era sabidinhos já...eles já formavam palavras..já liam... era....

Eu trabalhava com as vogais...de formar palavrinhas com as vogais...

J: Onde funcionava a educação infantil?

M: no Manoel Machado, por que me botaram no Manoel machado, no Suzete, ai depois eu me aposentei e sai...

J: a educação infantil funcionava onde em seu inicio?

M: na creche.. e da creche vinha pro Manoel machado....

J: rummmm

J: Por q a senhora escolheu ser professora?

M: mulher porque a gente so tem esse meio de vida só..., não tinha mais nada...

J: Com quantos anos a senhora foi ser professora?

M: mulher com 25

J: E como era Massaranduba nessa época?

M: era menos desenvolvida que agora, menos desenvolvida...

J: tinha muitas escolas?

M: tinha o Manoel Machado, tinha a Creche, tinha Suzete, Eneas e Maria Zeca

J: tinha as escolas tudinho?

M: trabalhei em tudinho já

J: mas na educação infantil só trabalhou no Manoel?

M: é e na creche...por que quando vinha de lá ficava no Manoel, depois ia pro Maria Zeca depois Suzete

J: das atividades que a senhora fazia com as crianças qual a que a senhora mais gostava?

M: trabalho em grupo! Era... recorte e colagem eles gostavam....

J: em que ano a senhora se afastou da escola?

M: eu me afastei no ano de ...já faz três anos que eu me afastei...quatro anos só

J: então dois mil e nove...quando eu entrei....entrei em 2009..

J: tinha planejamento escolar?

M: tinha

J: Quem coordenava o planejamento?

M: dava dona Euda...dava lourdinha

J: era aqui em Massaranduba mesmo?

M: era...tudo era aqui... com o pessoal daqui

M: como sempre...era nos colégios...

J: como era a rotina na escola?

M: quando agente chegava, rezava com ele saíam fazer as atividades, aí brincava um pouquinho, depois retornava pra atividade, e aí chegava o intervalo, chegava o lanchinho deles depois votavam pra sala de aula, faziam o resto da atividade, aí depois se ajeitava pra ir pra casa.

J: era bom não?

M: era bom demais

J: as crianças eram mais calmas

M: eram

J: porque as de hoje em dia...

M: é minha filha as de hoje são ativas de mais, agressivas

J: a senhora tem alguma foto do tempo em que foi professora?

M: tenho muitas

J: Tem alguma foto do Manoel machado?

M: tem da creche, do Manoel Machado, Trabalhei no Brasil solidário.

Entrevista: Tia Penha (25 de maio via telefone móvel)

J: Me conta como a senhora começou a ser professora?

P: Com eu comecei?

J: sim...porq a senhora escolheu ser professora?

P: olhe, foi o seguinte.... agente morava no sítio e na época tinha professora Neuza Graciliano de Melo que estava com a mãe doente e trabalhava na escola Rogaciano Nunes, e de vez em quando por causa disso precisava sair, e da ela pedia pra eu dar aula pra ela, tá entendendo ... aí depois ela ia pedir a outras pessoas e as outras pessoas quando ela ia pagar recebiam mais eu não recebia. Nesse tempo agente não ficava por concurso, uma pessoa indicava as outras... aí foi a época que ela saiu do sítio, veio morar na cidade...e eu nem sabia ela mandou me chamar conversou com ...na cidade e me chamou pra ir pra escola dela, o outro menino que sempre ajudava ela, rendia pra ela, ...mas ela queria ser injusta porque eu nunca tinha cobrava nada, e se ia deixar, ia deixar pra mim.

J: muito bem!

P: entendeu?

P: **cheguei assim...entrei de gaiata no navio...**

J: **e a sua escolaridade?**

P: **Superior completo, com especialização. Faltando só defender a bichinha**

P: rsrsrs

J: a senhora é a primeira das professoras que tem o curso superior completo.

P: e é é...que chique

J: Qual a primeira escola que a senhora trabalhou?

P: **Grupo escolar Rogaciano Nunes no sitio lagoa do Cube em massaranduba**

J: e no Manoel machado, quando a senhora trabalhou quem eram suas colegas?

P: mulher eu tive deixa eu buscar na minha mente...

J: pode ir vá...

P: eu me lembro de Lindalva roberto que já não existe mais... e eita ne me lembro quem é mais ... so tinha duas salas ...sim e tinha um tempo em que tinha Mabel irmã de Adécio eu é vereador , é Mabel mas o nom dela é Izabel que é família da vice prefeita e...Simone...da escolinha pinguinho de Letras

J: sei... a diretora nessa época era quem?

P: era a minha pessoa

J: tu era diretora era

P: era... Fazer o que

J: mas quando tu veio pro Manoel machado, quem era a diretora?

P:era eu mesma, quando e entrei no Manoel machado eu entrei como diretora.

J: como tu era Chique Penha.

PJ: quando tu veio trabalhar no Manoel machado a Ed. In só era lá?

P: só..lá não tinha educação fundamental como hj. Era só infantil.

J:no tempo que tu trabalhava lá não tinha creche ainda?

P: **agente começou lá e 82 como pré em 83 foi fundada a creche no governo de Manoel rogerio, prefeito.**

J: **como era o Manoel machado....me descreve.**

P: **o predio?**

J: sim

P: **duas salas, dois banheiros e uma cantina com pequeno deposito para merenda...**

E o resto tudo era tipo assim...tipo...tipo...terra batida.

P: **não tina calçada..inacabado**

J: **e os meninos brincavam onde?**

P: **num pátio que não era pátio...**

J: **qual a quantidade d aluno que tinha lá:**

P **m media 25 por sala, então uns 100 alunos ...nao posso dizer com precisão**

J:tu conhece alguém q tem foto do Manoel Machado?

P: não tenho nada, mas acredito que vc possa conseguir isso com o herdeiro dele..Geraldinho machado, porque seu Gerlido, pai de Geraldinho, tinha muitas fotos

J: e esse Geraldinho mora aonde?

P: Geraldinho mora ali do lado da prefeitura próximo ao sintab.

J: vc acredita que ele possa emprestar as fotos?

P: eu acredito que ele v ficar lisonjeado, que ele vai gostar da ideia.

J: **Com eram as aulas no Manoel machado?**

P: olhe é o seguinte, como vc sabe sobre o sistema da educação infantil...era onde se depositava criança...porque agente não tinha material, outro dia eu cheguei ate comprar o giz...porque não tinha....agente inventava brincadeira pra passar aquele tempo...porque não tinha material nenhum, era um deposito para criança

J: e como foi que essas crianças começaram a se matricular;

P: não entendi

J: Como foi ..de repente chegou a Ed Infantil lá em Massaranduba e pronto vamos matricular as crianças é...

P: é...tinha uma lista lá ...botava o nome das crianças e pronto, foi assim tipo....bota o nome no caderno , tira o nome do caderno.... tudo meio de bolo não cobrado uma coisa mais burocrática, não havia assim...tudo era feito através de dar o nome

J: Penha não tinha nem caderneta....

P: tinha....mas tbm não era essas coisas tbm não...não era essa burocracia toda.

J: Vocês trabalhavam com algum conteúdo;

P: trabalhava com danças com desenhos, depois cm o tempo apareceu o mimeografo lá; ...papel era muito difícil...era maior dificuldade...era deposito de crianças

J: Tinha lanche;

P: tinhaaaa, isso nunca faltou não...

P: essa parte de conteúdo tinha mas na s e exigia....mas não se dava porque não se tinha, ele exigia sem dar

J: e nessa época que vc tava na direção, o que Dona Elda fazia o q:

P:Euda teve uma época que ficou como professora, porque essa coisa de direção, supervisão e orientação é ais coisas de de governo...o governo entrou me aponta , eu fico lá, ai sai esse governo perde entra outro aponta, ai fica lá...

J: eu sei como é...

P: é questão de apontamento

J: Enquanto tu estava diretora, ela estava professora era assim;

P: Justamente. Por que os cargos de confiança é so apontando o dedo, mesmo com eleição.. ainda continua no dedo

J: até hoje não é assim penha...

P: tudo m Massaranduba é assim...não tem eleição para direção

J: No tempo que trabalhou no Manoel machado ele ainda não era reformado não era;

P:não não... essa reforma dele é recente...

Ele ganhou uma primeira reforma no governo de joao ribeiro outra reforma mais atualizada no governo de Paulo oliveira., que ganhou cerâmicas, pias como tu conhece né...

J: Quem tem foto do tempo de João Ribeiro

P: acredito que tenham ficado na prefeitura....eu uma vez precisei de uma foto de 1982 e disseram que estava la na na...no deposito, mas ninguém permitiu que eu pegasse e os outros que estavam lá não tinham tempo...mas na escola eu acredito que não esteja não...

J: não estão não ...eu já perguntei....

J: Me conte sobre sua escolha de ser professora...P: entrei de gaiata no navio... eu não queria ser professora

J: com quantos anos Penha isso;

P: eu tinha 21 aninhos de idade...e eu não queria, eu entrei assim por falta de opção...

J: e tu queria o que?

P: por dificuldade de estudar em campina, de fazer um curso superior...

Eu queria mesmo é ser uma médica cirurgiã...

J: de preferencia plástica pra me deixar bem linda

P: mas esse sonho foi enterrado faz tempo...ai depois por falta de opção, com o tempo eu fui me adaptando e tento fazer o melhor que posso, que é trabalhar com a educação e em especial com a Educação infantil. Porque a gente tem a oportunidade de modelar essa criança e transforma-la num cidadão...

J: e como era Massaranduba nessa época tia Penha?

P: Massaranduba como assim...física?

J: como era assim Massaranduba já era grande?

P: olha Massaranduba tinha duas ruas...a entrada e a saída rsrsrs você lembra da rua da prefeitura? Rua Jose Benício? começava sabe aonde? depois do hospital quando eu comecei a conhecer Massaranduba, porque não tinha hospital ali ali na entrada da rua do Salgadão tinha três casas onde tinha o internado de Manoel carreiro..era uma barraca chamava-se internado, assim internado e não internado de Mané Carreiro... e tinha aquela rua que vai pro cemitério acabava ali ali no cemitério a rua. Tinha aquela rua Rogacino Nunes, a rua de João Machado e subia a saída pra campina pronto. So tinha quilo ali...

J: so tinha a igreja

P: era ...a gente só via a igreja...os correios somente, tinha o suzete dias, o colégio do estado não tinha, o maria Zeca aqui em cima não tinha e o posto de saúde não tinha... o Manoel machado e o hospital já tinha....

J: Mudando de assunto...das atividades realizadas com as crianças qual a que tu mais gostava de fazer...

P: os brinquedos e as brincadeiras era o meu preferido, pra gente confeccionar brinquedo assim com o pouco material que a gente dispunha, a garrafa d água sanitária cheia de areia agente pegava e fazia o que eu chamava lek lek lek que eu enchia de areia saia correndo com os meninos lekelkelekeke...ladeira abaixo

J: adoro aquele brinquedinho rs

P: ai que bom que tu conhece né?

J: conheço....

P: eu não sei o nome dele mas botei o nome de leco leco, mas é batismo meu hein.

J: muito bem, eu gosto desse brinquedo...

J: vc nunca se afastou da escola não num foi, não se aposentou ainda não né?

P: não!

J: Mas a senhora pensa em se aposentar?

P: (silencio) pensar eu penso, mas ...

J: E a senhora está pensando em continuar quanto tempo mais?

P: olhe... eu ainda não parei pra pensar nisso ainda não, porque assim...eu já estou apta, há sete anos que eu estou apta, não nem tanto querer..porque eu vou ali em campina e com meia hora eu acho que eu consigo me aposentar, mas por enquanto eu não quero não

J: E tu já com quantos anos de sala de aula?

P: 36 anos completei de 1 de março.

P: da pra tu?

J: não quero não, obrigadaaaaaaaaaaaaa

J: Sim penha diga se tinha planejamento na escola...

P: mulher sabia que agora tu me pegou... tinha reunião ai chegavam com um monte de papel.. tinha não mulher tinha não....

J: Marines mostrou umas fotos que tinham outras professoras, tinha Salete, Terezinha, mas tudo muito recente né Penha...

P: é elas são mais recente.. eu to falando mais da época que e cheguei do sitio em 82

J: como eram as aulas?

J: como era a rotina?

P: a rotina era brincar...

J: chegava e já ia brincar era ?

P: fazia a oração, gente conversava fazia roda de conversa...mesmo porque agente no tinha outra coisa pra fazer a não ser se agente criasse..tá entendendo?

P: nessa época, como eu t disse , que eu já cheguei ate a comprar giz de cal...foi quando eu dei um pedaço a um aluno pedi pra ele desenhar no chão que era vermelho, depois eu passava um pano e ficava tudo ok, eu descobri foi tao engraçado tinha o que? quatro aninho na época o ano eu não me lembro no momento ..ele desenhou uma uma...eu contei uma história e pedi pra ele ilustrar desenhar alguma coisa da história e na história tinha palácio com janelas, e ele fez um palácio que era coisa mais linda com torre com sacada com tudo que tinha direito, com janelas.. eu fiquei super encantada...e só tinha um cara que tirava foto morava num sitio e so tinha ele pra registrar ele hoje é um escultor, Silvio, vc já ouviu falar em Silvio...

J: já

P: pra mim foi assim poder descobrir esse dom dele assim com o pedacinho de giz...

J: que coisa mais linda...

P: eu fiquei super feliz por ter feito parte dessa descoberta....

J: e eu mais ainda de poder ta falando com senhora....

J: a senhora tem algum foto dessa época?

P: mulher é como eu te disse...tinha esse cara Ze Batista morava no sitio, meu maior assim decepção é não ter registrado o desenho que Silvio fez porque não tinha fotografo e pra vir tinha q marcar com três meses de antecedência.

J: mas não ficou nenhuma foto mais recente....d 86 não....

P: foi tirada umas fotos mas nem sei se existe mas vou procurar nas minhas coisas....